

Cinearte

ANNO IV N. 164
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 17 DE ABRIL DE 1929
Preço para todo o Brasil 10.000



EVA SCHNOOF

Edições Pimenta de Mello & C.

Travessa do Ouvidor (Rua Sachet), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA (dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda):

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLO- GICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pa- thologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Uni- versidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo.	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MA- NUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, broch. 30\$ cada vol., enc. cada vol.	35\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25\$, enc.	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHE- MATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$ enc.	20\$000
Costa, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Rothe, broch. 25\$, enc.	30\$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Ole- gario Marianno.	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra PERFUME, versos de Onestaldo de Pen- nafort.	4\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
Miss Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch.	7\$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTI- DA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch.	5\$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOF- FREM, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Car- valho.	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lin- dolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adapta- ção da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor.	5\$000

DIDACTICAS:

A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4ª edição.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEO- METRICAS, de Maria Lyra da Silva QUESTÕES DE ARITHMETICA, theori- cas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.	2\$500
10\$000	
APONTAMENTOS DE CHIMICA GE- RAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).	5\$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Fer- reira de Abreu.	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra far- tamente illustrada, de Eustorgio Wan- derley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHO- LOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	5\$000
16\$000	
CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.)	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)	4\$000

DO MESMO AUTOR:

BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)	18\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CON- SUMO EM 1925, de Vicente Piragibe	6\$000

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma
"O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE
SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no
dia 1 do mez em que forem tomadas e
só serão acceitas annual ou semestral
mente. Toda a correspondencia, como
toda a remessa de dinheiro (que pôde
ser feita em vale postal ou carta regis-
trada com valor declarado), deve ser
dirigida á Sociedade Anonyma O MA-
LHO. — Rua do Ouvidor, 164. En-
dereço Telegraphico: O MALHO —
Rio. Telephones: Gerencia: Norte,
5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. An-
uncios: Norte, 6.131. Officinas: Vil-
la, 6.247. Succursal em S. Paulo di-
rigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. —
Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar
— Salas 86 e 87 — São Paulo.

A PINTURA DO ROSTO, PARA USO DIARIO

(Por Cecil Holland)

Minhas leitoras ficariam assom-
bradas, se soubessem quantas car-
tas se recebe num studio cinemato-
graphico, indagando sobre a "ma-
quillage" para uso diario. Neste ar-
tigo tratarei somente dos tres typos
de mulheres mais communs: ruivas,
louras e morenas, representados por
Joan Crawford, Anita Page e Doro-
thy Sebastian. Em primeiro lo-
gar, convem lembrar que, ao
aconselhar a estas formosas jovens
sobre a pintura do rosto quotidia-
namente, posso dizer-lhes facilmen-
te o nome e a qualidade de prepara-
dos que conheço para os seus respec-
tivos casos. Evidentemente, é im-
possivel num artigo desta natureza,
descrever detalhes para outros typos,
de sorte que aqui descrevo a forma
geral como devem aquellas que me
leem escolher o seu material favo-
rito para a pintura.

Em segundo lugar, citarei o neces-
sario material para a pintura do
rosto para sahir-se á rua. Nesse ma-
terial destacam-se: os pós de côres,
que assentam melhor; o rouge para

a face; um "baton" para os labios;
um creme, pasta ou liquido, como
base para a mascara, ou camada ge-
ral; liquido para as pestanas, um
pequeno "baton" escuro, para som-
brear os olhos; um lapis dermato-
grapho ou pasta escura para as so-
brancelhas.

Em terceiro lugar, antes de tratar
dos typos individuaes, não posso
deixar de accentuar que nada é mais
vulgar e desagradavel que o abuso
de pintura. E' de toda importancia
que ao terminar-se a operação de
pintura do rosto, não se tenha mais
em mente, senão a idéa de que o re-
curso ao artificio é apenas para me-
lhor compôr o semblante, não para
exaggeral-o em seus detalhes.

Aquellas que tiverem cabellos
ruivos devem ter muito cuidado em
escolher os preparados para o rosto
e labios, afim de que os mesmos não
se contradigam com a côr viva, ver-
melha dos cabellos. Os pós a se-
rem usados devem ser de côr Rachel
ou outra côr mais escura. A mulher
de cabelo ruivo não se deve esque-
cer, jamais, de pintar as pestanas,
porque, geralmente, sendo as pes-
tanhas de côr ruiva tambem, ficari-
am feias, a não ser que as compu-
zessem com uma combinação de pre-
to ou castanho escuro.



Nervos Calmos

- Boas cores
- Sangue rico
- Cerebro lucido
- Musculos rijos
- Bom appetite
- Estomago perfeito
- Boa nutrição
- Actividade physica e mental

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais ener-
gico.

Vigonal é tambem um optimo recon-
stituente para as senhoras, durante a
gravidez e depois do parto. Levanta as
forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licôr.
Preço, 8\$000.



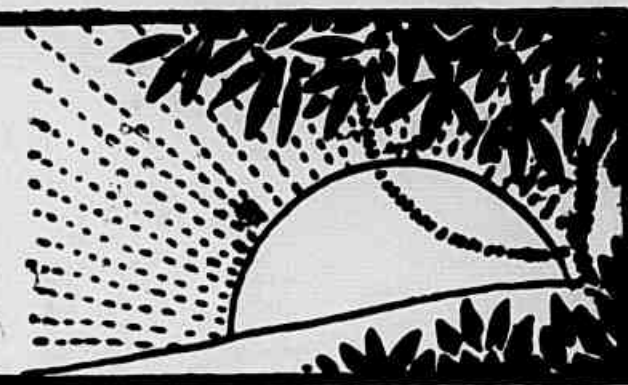
ALVIM & FREITAS — S. PAULO
(sabb.)

As sobrancelhas devem ser reto-
cadas muito ligeiramente com pasta
castanha escuro. O preto é inconve-
niente para este fim. Empreguem-se
os tons castanhos para sombrear em
torno dos olhos, para sahir-se á rua,
porque são essas, as cores mais na-
turaes para taes sombras. Em to-
do caso, usem-se os melhores pre-
parados e muito cuidadosamente,
pois, tão depressa como possam el-
les dar ao rosto uma excellente to-
nalidade, tambem podem pôr-se a
descoberto como simples "tintas" e
tornarem-se vulgar. A mulher deve
escolher o pó de arroz e o "baton"
que lhe convier melhor para harmo-
nizar com a côr do cabelo. Isto é
muito importante; se as cores se
contradizem, o effeito é horrivel.

Os typos louros devem usar os
pós rosados, e passal-os muito de
leve. Os rouges dos labios e do rosto
não devem ser muito fortes. A loura
nunca deve fazer sombras escuras.
As sobrancelhas e pestanas podem
ser submettidas a um tom escuro,
mas isso feito com muito cuidado
para que não fique muito apparen-
te, no conjunto do typo. Algumas
vezes o cinzento claro dá melhores



Para todos..., a melhor revista semanal, traz, em seu
variado texto, photographias das mais recentes novidades
mundiaes e bellissimas charges a côres.

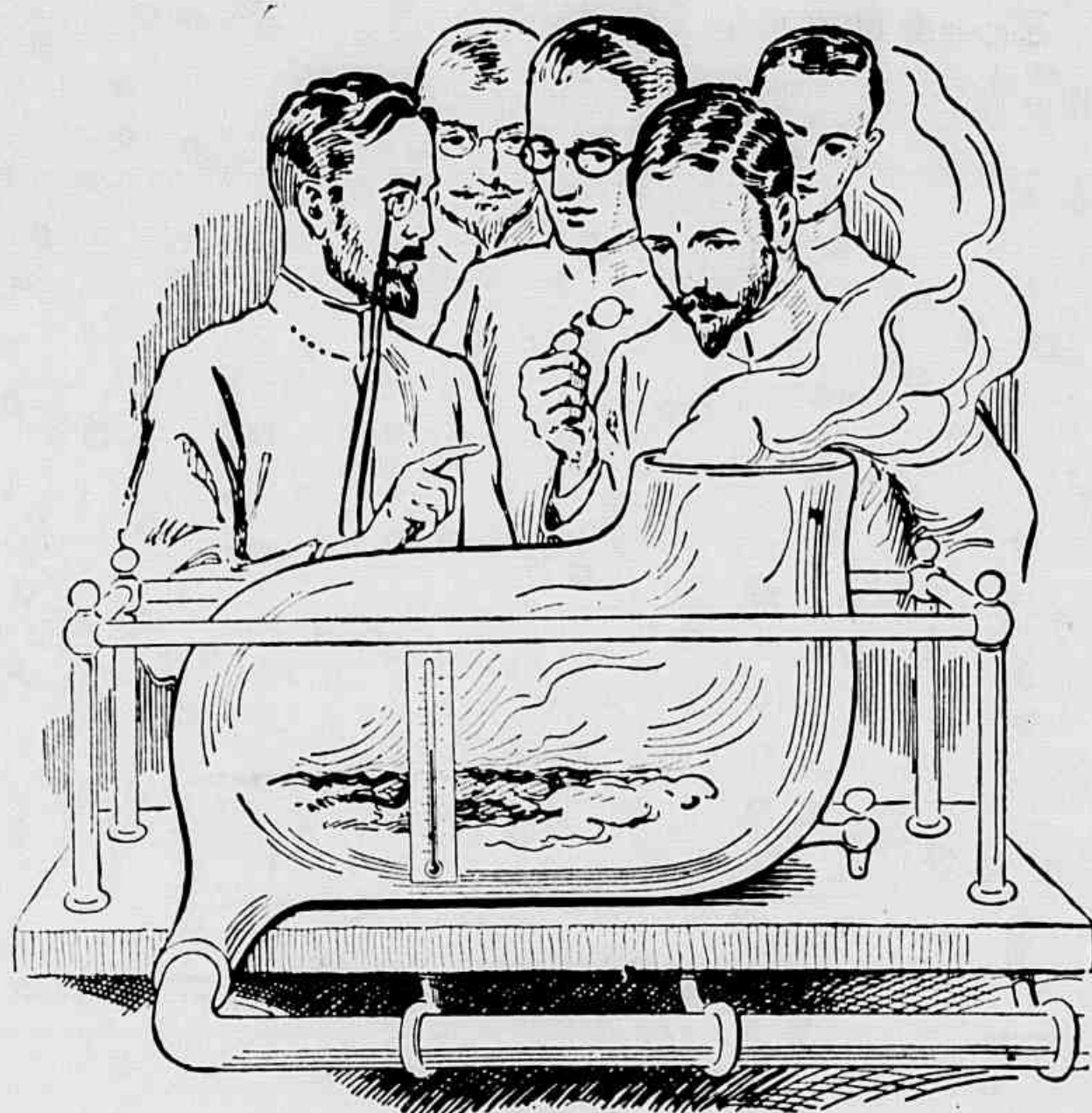


resultados que o marron, para as sombras sob os olhos. Os pós para as morenas devem ser escuros ou Rachel, e os rouges para o rosto e os labios, um pouco mais forte, usando-se a côr marron para as sombras em torno dos olhos. Nas pestanas pode-se applicar os tons pretos com muito mais effeito do que para as lours e ruivas, as quaes, ficarão melhor com as sobranclhas castanho-escuras. Um lapis dermatographo pode ser usado para as sobranclhas, mas com o devido cuidado para modelal-as bem.

Devo ainda aconselhar, no interesse das jovens que tenham o rosto alongado, para que usem o cabello cheio dos lados e não muito alto na frente; aquellas que têm o rosto cheio devem trazer o cabello sobre as maçãs do rosto e tel-o alto na frente para estreitar o rosto.

Todas devem ter o maior cuidado com a pelle, usando sempre bons cremes, e não devem pintar-se demasiadamente se quizerem conservar a pelle sempre em boas condições. As senhoritas Crawford, Sebastian e Page, assim como todas as demais, se não observarem as bases racionais de uma boa hygiene nunca terão uma cutis macia.

Agua morna destillada, e sabonete puro de oliva, é o que ha de melhor para a lavagem do rosto.



Uma vez inventado o celebre "Estomago de Crystal", os scientistas puderam ver que o EXCESSO de ACIDO era a causa de 90% das molestias do estomago e para combater esse perigo, elles prepararam com todo o cuidado as

Pastilhas do Dr. Richards

para a dyspepsia, as quaes adoçam o estomago, supprimem o gaz, fortalecem os musculos do estomago e facilitam a digestão. Se não as tiver provado ainda, procure-as antes de se queixar.

A' venda em todas as pharmacias.

Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro. Theophilo Ottoni, 44.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

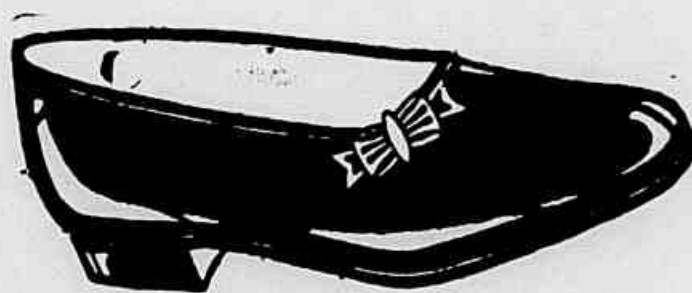
AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

PREÇOS ESPECIAES PARA ESTE MEZ



32\$000 Chics e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luiz XV.



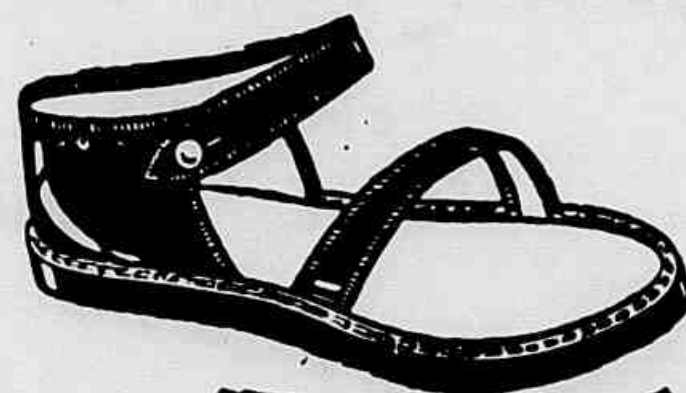
Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para modinhas e escolares.

De ns. 28 a 32 24\$000
De " 33 a 40 27\$000

Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, a quem os solicitar.

Ultimas novidades em alpercatas



Alpercatas "typo Frade", de vaqueta, chromada, avermelhada, toda debruada.

De ns. 17 a 26 6\$000
" " 27 a 32 7\$000
" " 33 a 40 9\$000

O mesmo typio em pellica envernizada de côr cereja ou preta.

De ns. 17 a 26 8\$000
" " 27 a 32 10\$000

Pelo Correio, mais 1\$500 por par.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Espero que esse ligeiros conselhos que ora faço, habilitem a todas as jovens a realçar o encanto e beleza, de que já são dotadas, levando-lhes, assim, a certeza de que já sendo bellas, só lhes faltava um toque de arte para que se tornassem de um realce digno de seus proprios encantos.



CINEMAS E CINEMATOGRA- PHISTAS

Em Recife, o Helvetico foi fechado.



DO RIO GRANDE

A Empresa Gaudio tornou a adquirir a produção da Paramount.



Temos apreciado optimos films ultimamente, destacando-se: "Braza dormida", "Ultima ordem", "Azas", "La Boheme", "Visões do Palco" e "Ultimos dias de Pompeia".



O Gaudio "fez" a Semana Santa com "Justiça divina" e "Ultimos dias de Pompeia".

(Corresp. de "Cinearte").

HARRY.



A UNITED ARTISTS NO SUL

A nova agencia da United Artists no Sul, estará ao cargo de T. Pavão.



A UNITED EM S. PAULO

Os films da United Artists serão agora exhibidos em S. Paulo no novo Cinema da Paramount. A estreia será com "Peccadora sem Macula".



DA ITALIA

Toda a imprensa commenta a reabertura da "Cines", de Roma. A antiga casa italiana, actualmente de



mimi

perfumaria da élite



propriedade de Pittaluga, vae dar inicio a dois grandiosos films. O primeiro, "Le Catacombe", será talvez dirigido por Carl Dreyer, o director de "La Passion de Jeanne D'Arc" e o segundo — "Figlia di re", extrahido do romance de Guido Milanese.



A Parsifal Film, vae iniciar a filmagem de "Veglia, giovanotto!", sob a direcção de Parsifal Bassi.

Será protagonista Mario Bosisio, campeão de box.



Tambem a Suprema Film vae dar inicio á filmagem de um argumento comico-sentimental e de fundo sportivo, com os artistas: Dolly Grey, Aldo Moschino, Carletti, Enrico Scatizzi e Carlo Gualandri. Nicola F. Neroni, empunhará o megaphone.

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal ilustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista do genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis e pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do Cinema.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e europeas

"CASA LAURIA"

RUA GONÇALVES DIAS, 78

CINEARTE

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARS DE PREMIOS SE ELLAS NÃO

DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento, apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz nº 22, 1º andar. — Caixa 1379. S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Peço-lhes enviar-me pelo Correio o Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.

Nome.

Rua.

Cidade.

Estado.

(QUEIRAM ESCRIVER COM CLAREZA)



COM a chegada dos jornaes e revistas que se occupam de assumptos cinematographicos apparecem os commentarios a proposito da negociação realizada pela Fox-Film com as acções do circuito de theatros Loew e que aqui deram margem as publicações controvertidas das agencias da Fox e da Metro Goldwyn Mayer.

Trata-se de facto mais de assumpto de interesse para a exhibição do que mesmo para a produção.

E' um episodio apenas da luta para a conquista de theatros em que se empenham grandes empresas cinematographicas que buscam por essa forma garantir "debouchés" para a sua produção, porquanto é ainda o mercado norte-americano que maior renda offerece aos fabricantes de films, existindo nos Estados Unidos mais salões do que talvez em todos os outros paizes reunidos.

Já em passado artigo nos referimos a essa politica dos productores que pôde ser extremamente vantajosa para os interesses financeiros de todas ellas, mas que para a produção, no que ella tem de artistico, revelou-se quando menos desastrosa.

De facto, um productor que tem garantidos alguns centos dos principaes theatros nas grandes cidades pôde sem receio de prejuizo relaxar a produção.

Dada a preferencia do publico pelo espectáculo cinematographico e não havendo onde escolher, afastada a concorrência, os programmas mediocres, com produções muitas dellas abaixo da critica, repetem-se e o "zé-pagante" acaba convencido de que se lhe impingem semelhantes drogas é porque não ha cousa melhor á venda, é o Cinema é aquillo mesmo.

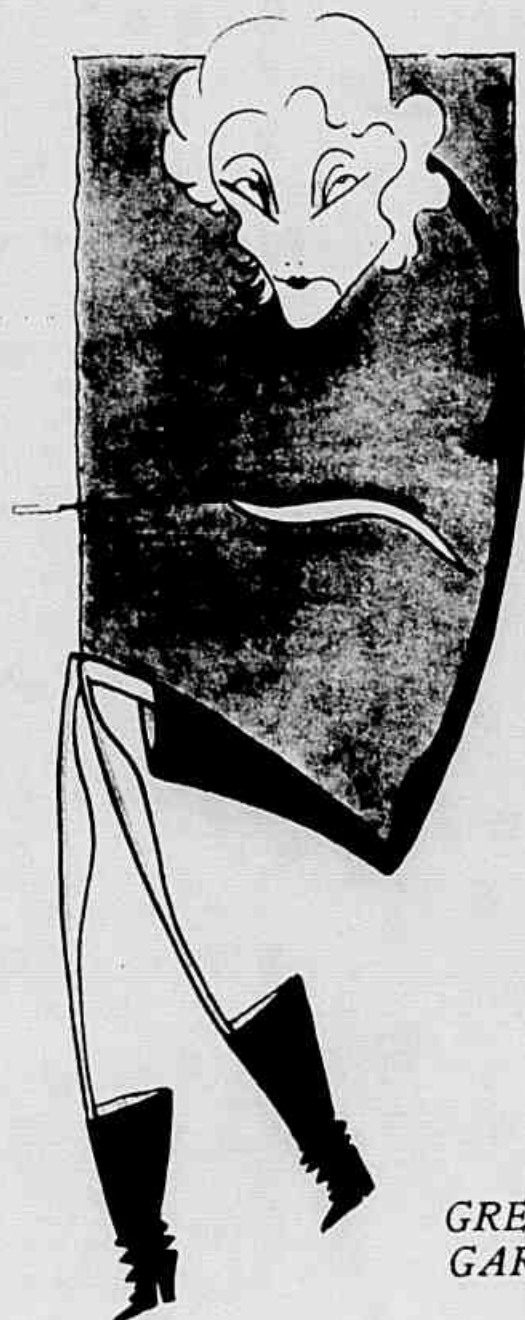
Alludindo á standardisação que se vem operando na produção yankee fizemos notar como essa standardisação estava importando na consagração da mediocridade.

Helen Twelvetrees e Frank Albertson em "Blue Skies" da Fox. (Photographia tirada exclusivamente para esta primeira pagina de CINEARTE).

A politica do consorcio entre a produção e a exhibição é outro dos factores dessa mediocridação que se vem notando e cada dia mais se accentua na cinematographia norte-americana, sendo cada vez mais raros os films dignos de especial destaque.

A nossa secção de critica é bem um thermometro dessa decadencia com as suas cotações.

Outr'ora, não raro, apparecia films com cotações altas, 8, 9, 10, 11 e até 12.



GRETA GARBO

Hoje film que mereça elogios porque se destaca da massa desvaliosa de todos os programmas raro vae além do 6; 7 já é cousa rara.

E não se diga que foi a critica que se fez mais severa; antes pelo contrario, com o correr dos tempos maior se fez a nossa tolerancia que nos leva antes a esconder do que fazer resaltar os defeitos das produções criticadas.

Ora tudo isso entristece a quem como nós ama o Cinema pelo Cinema, sem cuidar muito dos interesses e esses são hoje formidaveis que orientam a industria cinematographica e que fazem com que ás vezes uma especulação como essa a que nos referimos e da qual em vez do progresso só vemos a possibilidade de resultar a decadencia do Cinema, cause verdadeiro abalo no mundo financeiro a ponto de trazer verdadeiras allucinações como aquella de que resultou a publicação do famoso telegramma que a Metro Goldwyn Mayer, por sua agencia, cuidou logo de reduzir aos seus verdadeiros termos.

O mercado brasileiro vem sendo cada vez mais trabalhado pelas principaes emorasas productoras.

Os pequenos circuitos controladores de um numero maior ou menor de casas de espectáculo já existem.

Mais de uma vez se tem tentado a organização de "trusts" e mais de uma campanha contra estes emprehendeu esta revista ou a sua antecessora — *Para todos...*

Não será de extranhar que essas lutas nos Estados Unidos entabuladas em ponto grande, venham a ter entre nós repercussão.

Estejamos alerta, porquanto se se formarem entre nós esses circulos fechados só para determinadas produções, por via de regra as peiores, a decadencia no Brasil do espectáculo cinematographico, dado o character do nosso publico, será fatal.

O Cinema Brasileiro tem progredido. Isto é que não resta duvida. Antigamente, ninguém ligava os nossos films. Quando muito, assistiam-no. Mas não commentavam. Nem se via nada escripto na imprensa senão ligeiras notas dos proprios interessados, notas nada interessantes...

Hoje já não é assim. Ahi está "Braza Dormida". Ansiosamente esperada. Auspiciosamente recebida. Fervorosamente discutida. Nos encontros. Nas casas de familias. Onde quer que se junte mais de uma pessoa. E até na propria imprensa, daqui do Rio e de todo o Brasil.

E o que mais admira, é justamente, que nella collaborem certos escriptores, que nunca pegaram duma penna para escrever sobre Cinema.

Falando mal ou bem, o que é certo, que falam de um film nosso.

Logo, o nosso Cinema já não é mais "Chutinho". Está mais crescido. Comparando-se bem, deve ser assim como Oly Mar... Póde entrar numa sala de visitas sem fazer feio. Está apresentavel.

Todo o mundo está gostando d'elle.

Por isso é que elle está ficando assim saliente. Tem preceptores estrangeiros que o levam a toda a parte.

A Universal tomou conta de "Braza Dormida".

A Paramount começou com "O Guarany". Levou-o em todos os Cinemas de suas relações. Mas não adeantou nada. Capellaro foi um mal padrasto...

Por isso, foi que a Paramount resolveu tomar conta de outro, um pequeno prodigio, já muito falado, e que, com certeza, vae dar muito assumpto ainda.

Chama-se "Barro Humano".

Sem duvida, será apresentado no Cinema Capitolio, ao mais culto publico do Rio. Depois passará no Paramount de S. Paulo.

E todo o Brasil vae vel-o dentro em pouco.

Film feito com esforço, confeccionado com technica, e com um elenco de artistas de tanto renome, "Barro Humano" não vae desapontar ninguém. Pelo contrario, marcará definitivamente a transição do Cinema Brasileiro.

A Paramount, lançando-o sob seu patrocínio, terá não só secundado o esforço dos brasileiros pela sua Industria de maior necessidade, como se tornará ainda mais sympathica do publico, do publico que já admira esta marca, e applaude seus films, na sua maioria, todos elles, trabalhos de valor.

Agora "Barro Humano" está ahi. Talvez para o mez já elle estará sendo projectado em nossas télas.

Compete agora ao publico cooperar para o seu successo, e louvar o gesto da Paramount, interessando-se pela nossa Industria Cinematographica.

O Cinema Brasileiro está progredindo.

"Braza Dormida" foi a primeira prova disto. "Barro Humano" vae confirmal-o.

Depende agora da Paramount, satisfazer a curiosidade publica, apresentando um dos films mais ansiosamente esperados, e tambem, revelador das nossas possibilidades, com interiores luxuosos, e tratamento de Cinema...

Um pouco mais de paciencia e se poderá ver tudo isto.

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

Em um jornal de Recife, lemos a noticia de que Edson Chagas pretende filmar em breve a novella amorosa, de costumes locais. "O Destino da Escolastica", de autoria de Lucillo Varejão. E acrescenta que para isso mandou elle vir da Alemanha cinco possantes reflectores de Studio!"

Esta é, sem duvida, a "ultima" de Edson.

Não contente em illudir a bôa fé de todo o mundo, de lesar mesmo, varias vezes Dustan Maciel, pretende elle com isso arranjar um novo papalvo para pôr em pratica os seus methodos de se aproveitar do alheio...

Edson Chagas é um mal elemento para o nosso Cinema.

Já houve tempo em que Recife teve voltado para as suas actividades cinematographicas, todas as esperanças dos "fans" da nossa filmagem.

No entanto Recife foi a maior desillusão e a mais completa presa da falta de sinceridade, de seriedade e de outros requisitos moraes da maioria de seus elementos.

Por isso mesmo é que Recife não poderá ter Cinema, enquanto não limpar completamente o meio.

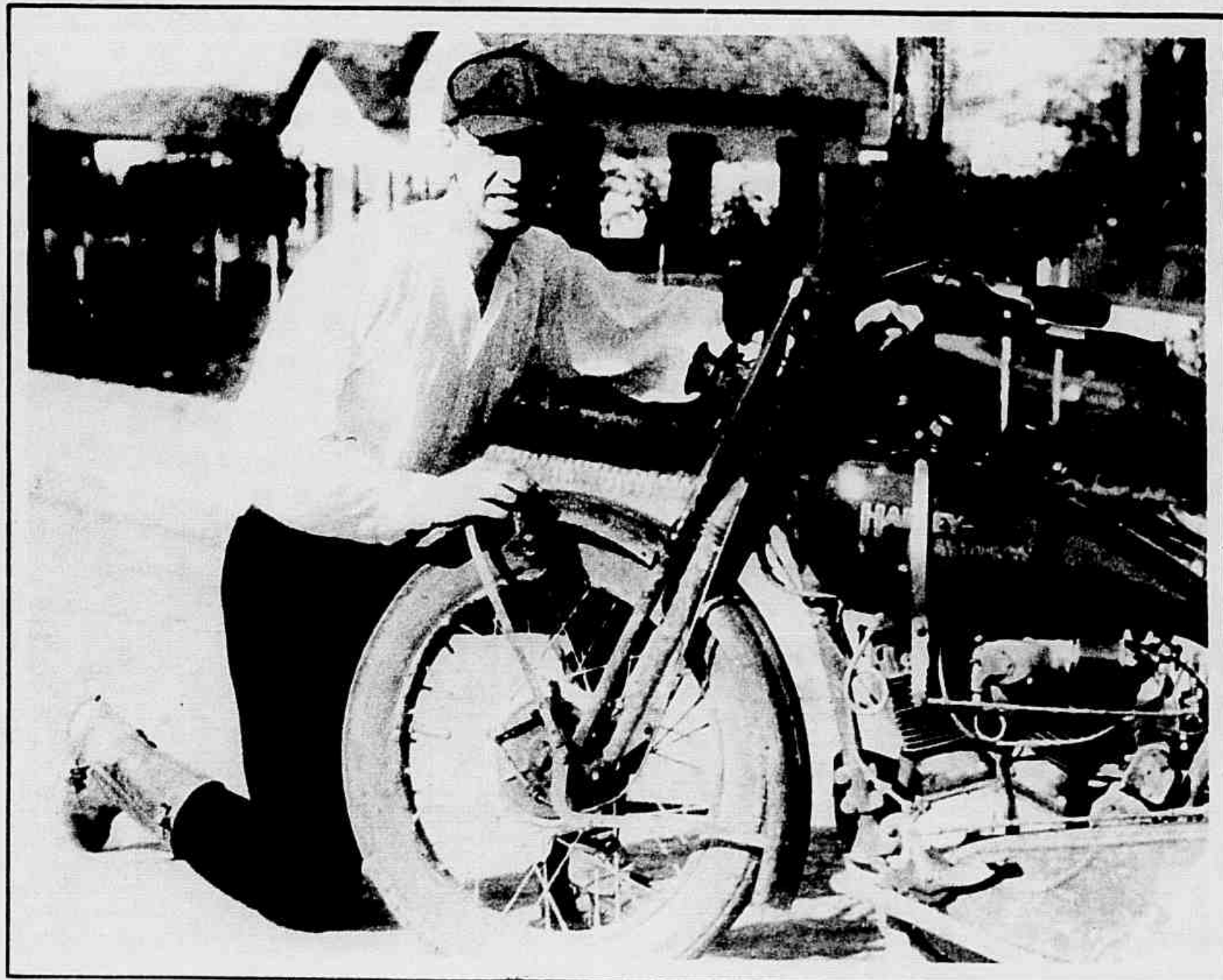
Zázá Galvão nos escreveu pedindo para excluir seu nome do elenco do film "As Armas", que Plinio Ferraz vae dirigir.

E' uma pena que o nosso Cinema perca o valioso concurso de uma das suas mais ardorosas "fans"... Em todo o caso, está feita a sua vontade.

Plinio Ferraz, tem publicado no "Diario da Noite" de São Paulo, varias entrevistas, pelas quaes não só informa das suas bôas intenções de filmagem, como pede aos interessados em seguir a carreira artistica, para enviarem photographias ao seu escriptorio, no Largo da Sé 14, 2º andar.

"As Armas" será o titulo da sua producção, que provavelmente terá como operadores José e Victor del Picchia.

PEDRO FANTOL, JA' CELEBRE COM "BRAZA DORMIDA" É A SUA NÃO MENOS CELEBRE MOTOCYCLETTE.



Quanto ao nome da empresa, não será mais Condor, mas Record-Film. E' preciso que Plinio Ferraz não mude todas as semanas o nome da sua companhia.

Até nem parece da terra da estabilização...

Já teve inicio a filmagem da proxima producção da Phebo Brasil de Cataguazes.

As primeiras scenas tiveram inicio no Jardim Botânico aqui do Rio, nella tomando parte Carmen Santos, Maury Bueno, Nita Ney, Luiz Sorôa e Maximo Serrano.

O operador é Ed. Brasil, sendo a direcção de Humberto Mauro.

Pedro Fantol que vinha para o Rio em motocyclette, ainda não chegou, mas é esperado um momento para outro, se não soffreu algum accidente mais grave pelo caminho.

Este proximo film da Phebo, promete revelar Humberto Mauro num genero differente de "Braza Dormida", com lindos ambientes, e guardas-roupas luxuosos, além da propria historia a ser filmada, que é um bellissimo thema de amor, todo elle desenvolvido num ambiente de romance e de poesia, ao qual não faltam, todavia, os choques violentos de emoção.

Estão sendo filmadas as derradeiras scenas externas da "Escrava Isaura" da Metropole Film.

Prosegue a filmagem de "Religião do Amor" da Aurora Film.

Gentil Roiz pretende que esta sua producção vae ser um dos maiores triumphos do nosso Cinema.

Todo o trabalho de "camera" entregue ao cuidado do João Stamato, vae, sem duvida, pôr de novo em evidencia um dos nossos operadores que teve mais renome em nossos films de outros tempos.

— Quando qualquer artista deixa Hollywood para ir em "tourné" pelos estados, a volta surge uma duzia de novidades.

Considere-se quando uma artista é uma Lily Damita! Lily Damita fez uma "tourné" recentemente, e o resultado foi ter recebido 3600 propostas de diversas categorias.

Damita fez 63 apresentações ao publico em 19 dias, e em dez diferentes cidades.

Em sua viagem foi ella recebida pelos prefeitos de oito cidades, e presenteadas com as chaves de sete. Foi apresentada aos governadores de tres Estados; convidada de honra de um delles, e sem officialidade de um outro.

Lily Damita foi entrevistada 67 vezes, e posou para 62 photographos. Attendeu a doze almoços, onze jantares e cinco chás. Fez dezeseite pequenos discursos pelo radio, e recebeu tres mil cartas de "fan". Doze foram as offertas propostas para negocios; mil e duzentas propostas de casamentos, e para finalizar, um ministro de Indianopolis offereceu-lhe gratuitamente para ser seu guia espiritual.

Isto é quasi um "record" para uma artista ha tão pouco completamente desconhecida pelo povo americano, não parece?

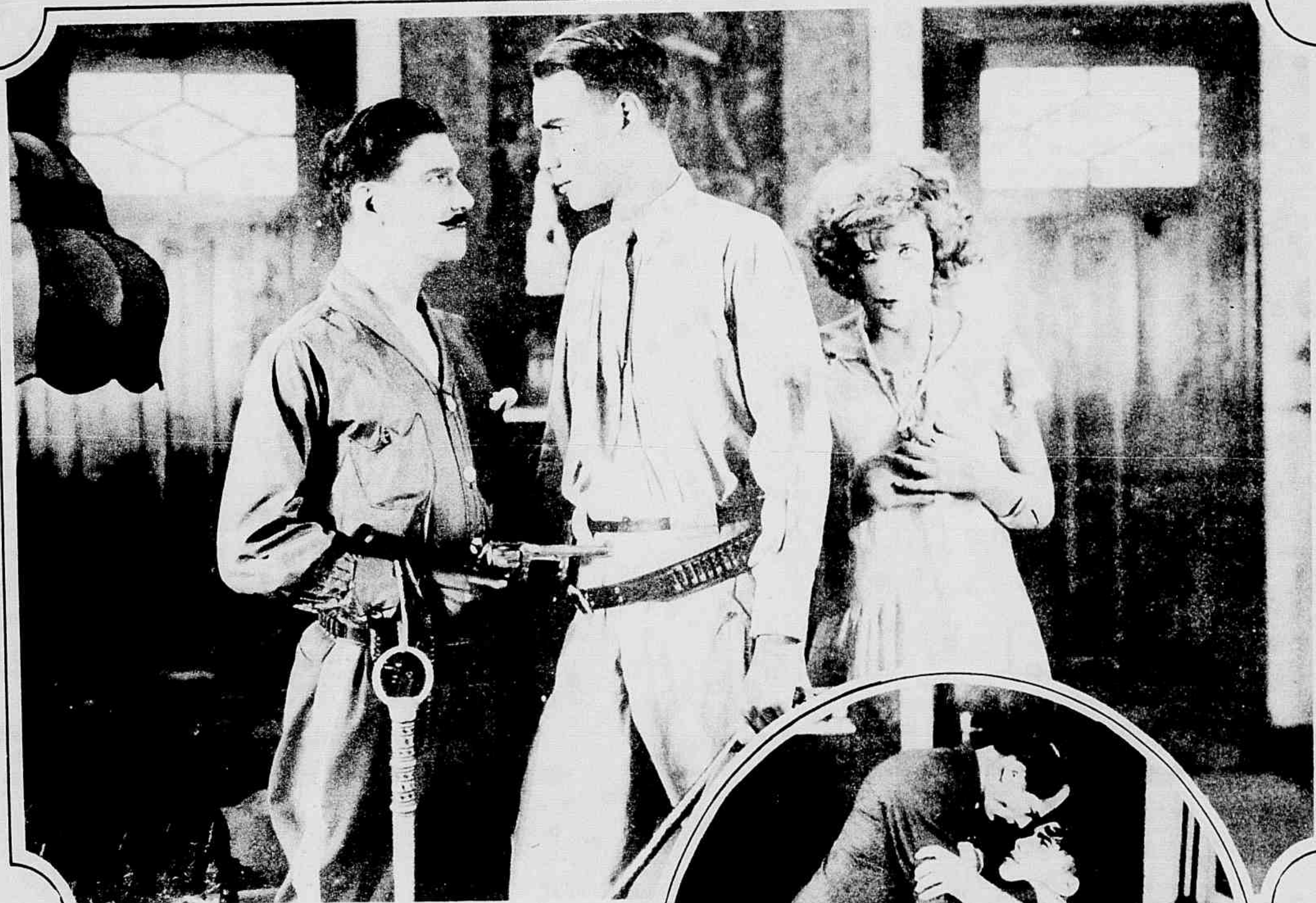


EVA SCHNOOR
E
GINA
CAVALIERE

EVA SCHNOOR
E
CARLOS
MODESTO.

SCENAS DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI-FILM.





E SURTIU O BANDOIRO DISPOSTO A FAZER DAS SUAS...

Os jornaes vinham explorando em todos os seus detalhes o momentoso problema do "trust" das industrias de tecidos, que o prestigioso industrial Antonio Moreira vinha encaminhando de tempo áquella parte. Assustavam-se os concorrentes

temendo consequencias desastrosas para os seus negocios, e não faltava quem asseverasse que em todo o paiz, a industria de tecidos lhe estaria enfeixada nas mãos ageis. Esses eram de facto os planos de Moreira que tinha para auxiliar o con-



LUTARAM DESESPERADAMENTE...

MARTHA SENTE O CORAÇÃO PULSAR DESORDENADAMENTE...



REVE

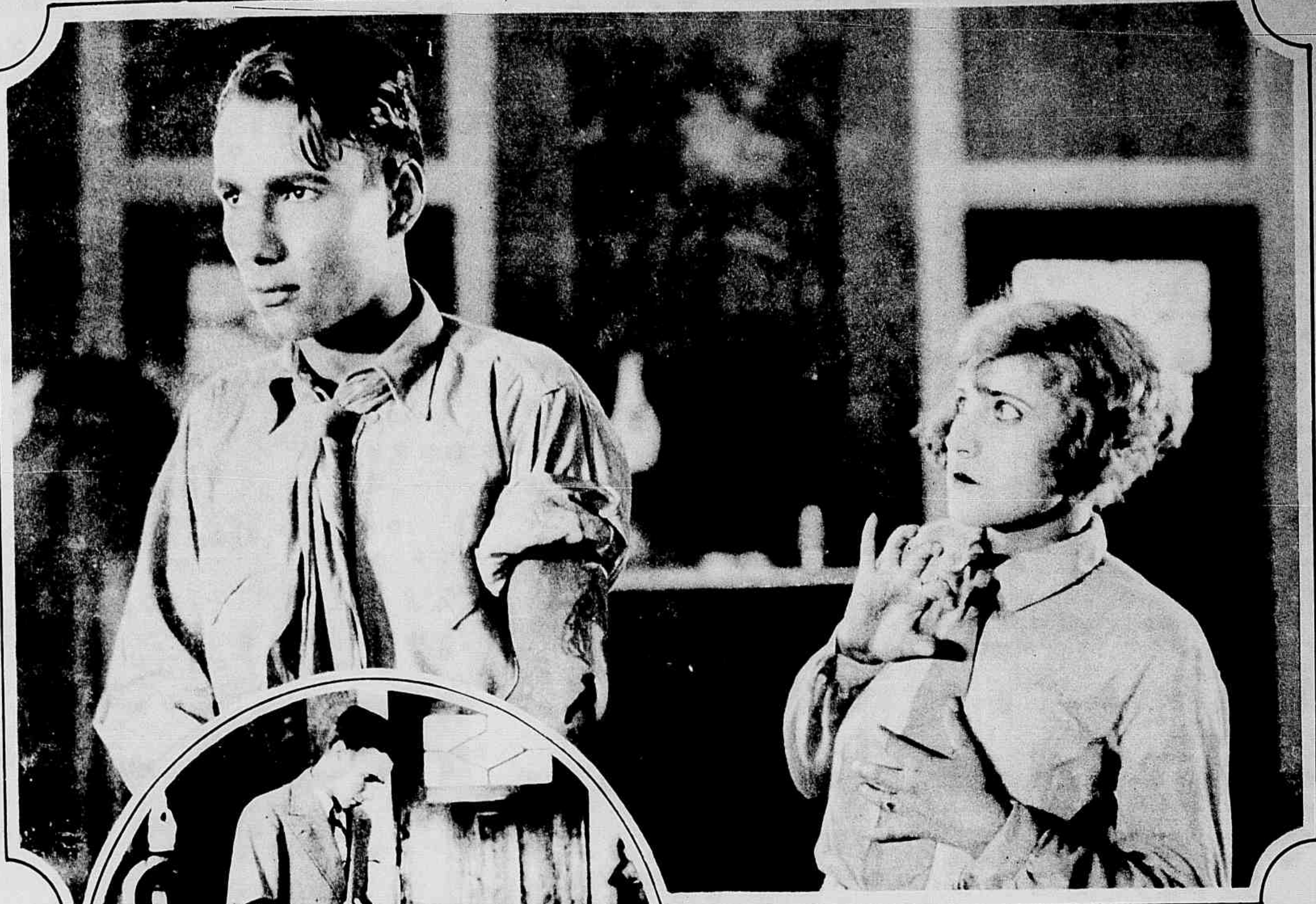
Apresentação de Hofmann, Schroeder e Gassen

ELENCO:

Martha Soares Naly Grant
Harry Lage e Henrique Alves . . . Ivo Morgova
John Mirtos Walter Holger
Sanchez, o bandoleiro Roberto Zango
Antonio Moreira Raul Candál
Domingos Moraes Leo Ribas
Mestre Cuca Bruno Jardim
Um delegado J. Hortal.

curso de Alberto Mirtos, director-gerente da fabrica.

Mis o que nem todos conheciam é que Moreira devia a evolução sempre crescente da empresa, aos planos astuciosos e efficientes de Harry Lage, um dos operarios da fabrica. Este era um rapaz de grande merecimento, espirito creador, de largo golpe de vista, que soubéra descobrir processos novos para a confecção mais rapida e sensivelmente economica de todos os tecidos, competindo vantajosamente em qualidade e preço, ao artigo melhor que se importava do estrangeiro.



HORRIVEL REVELAÇÃO: A TATUAGEM!

das suas energias, até quando a morte os levou, deixando ao desamparo a pequenina Martha. Mais por vaidade requintada que mesmo por instinto piedoso, Moreira havia desde então tomado a seu cargo a educação da joven.

Acresce ainda que Moreira possuía o seu grande inimigo na pessoa do seu proprio gerente, Mirtos, que sonhava afastar da empresa o homem que sempre lhe fazia sombra, para ficar elle senhor absoluto do
(*Termina no fim do numero*)

UM NOVO ENCONTRO COM O BANDOLEIRO SANCHEZ...

NÃO ACREDITARA NELLE, MAS AGORA...

LAÇÃO

Uni-Film Ltda. de Porto Alegre

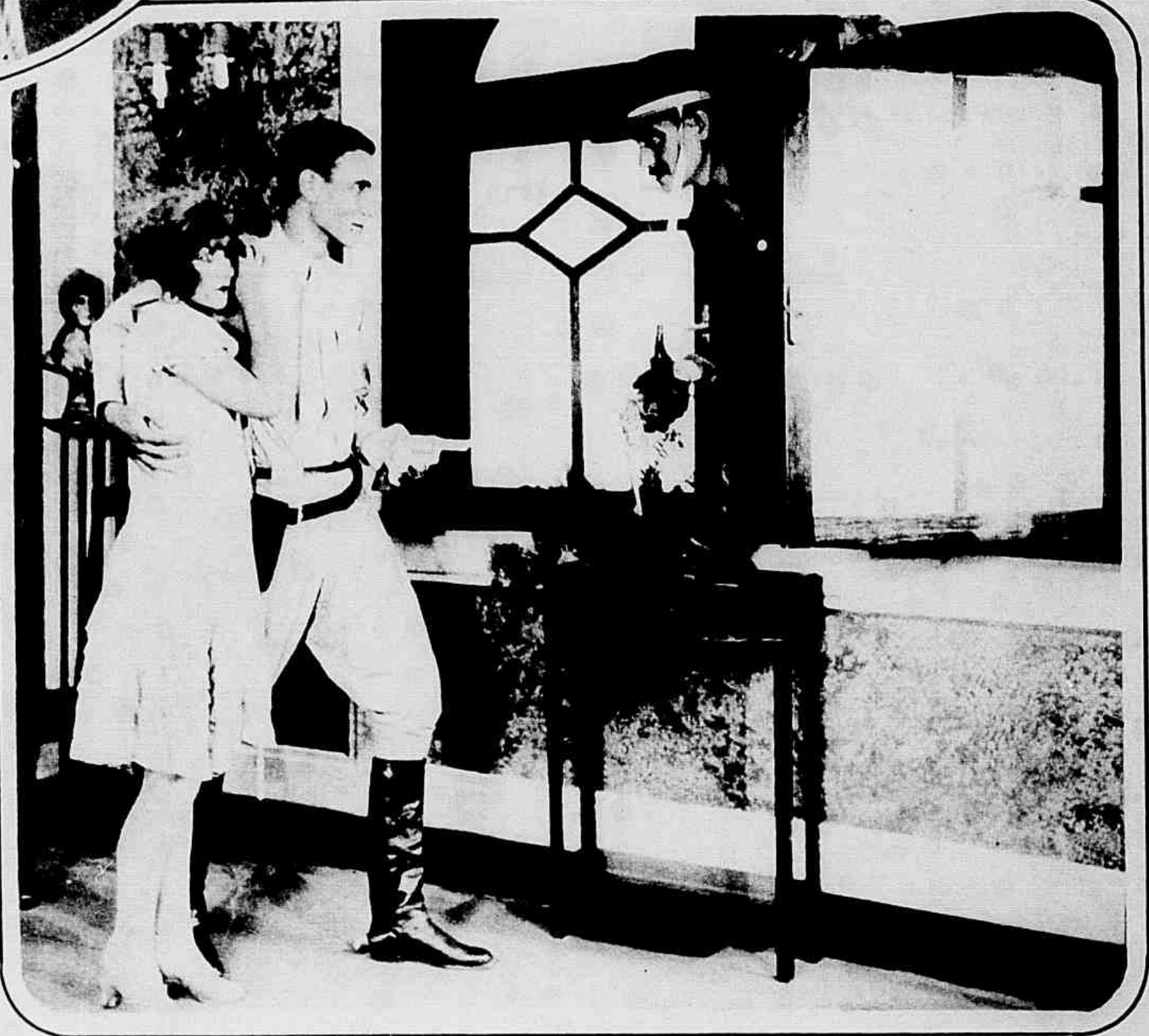
DIRECÇÃO:

Manuscripto e Scenario E. C. Kerrigan
Photographia J. F. Piccoral
Legendas Celestino Silveira.

E' UM FILM BRASILEIRO

Lage havia confiado seus planos aos chefes, crente que estes saberiam recompensar-lhe o esforço, e breve, deante dos resultados praticos, lhe dariam melhor remuneração. Tal não aconteceu e Moreira, capciosamente, começou a desviar Lage da sua presença, protelando para o dia seguinte cada vez que o rapaz o importunava com suas exigencias.

Moreira, solteirão inveterado, havia tomado para filha adoptiva uma encantadora joven, cujos paes haviam pertencido á fabrica, na qualidade de operarios incansaveis, lá se conhecendo, lá casando e lá sacrificando, âmbos, o melhor



A creada que nos recebeu sumira-se ao fundo do corredor, deixando-nos na sala envolta na écharpe da mais doce penumbra. Os nossos olhos vagavam em redor, sem se deter nestes "biscuits" ou naquelles quadros suspensos da parede enquanto o pensamento, acompanhando a creada, penetrava na intimidade da casa e se debruçava sobre a figurinha espiritual de Nita Ney que tardava. Tres minutos, talvez nem tanto, já se haviam escôados e nos parecia que era um seculo. Já nos distanciava daquelle momento em que a creada desaparecera nas sombras do corredor até aquelle instante em que debalde apuravamos os ouvidos na ansia de ouvir os passinhos que adivinhavamos leves.

Mas o silencio e a quietude ambientes e as folhagens verdes que do jardim espreitavam a varanda, nos punham na alma uma revoada de emoções que a imaginação agora dissipava abrindo o armario da victrola muda, movendo-lhe o disco e derramando nos nossos ouvidos uma musica deliciosa... E tão embebidos estavamos na musica que a victrola não tocava, o olhar sem rumo na penumbra ambiente, que não nos apercebemos que das sombras do corredor surgia, vagarosa, uma visão. Dir-se-ia que um daquelles "bibelots" da saleta de espera se humanizara e animado por uma força estranha, todo delicadeza, avançava derramando sorrisos e embebedando o ar do mais fino perfume...

Pequenina e leve, um pouco de veu esvoaçante e muito de ternura, no verde encantador dos seus grandes olhos e no oiro dos seus cabelos — Nita Ney, pernas trançadas, conversava connosco. Cinco minutos decorriam já e nós que, antes nunca a viramos, já nos sentiamos seus intimos tal a fascinante sympathia, a adorável simplicidade e a amabilidade acolhedora que emanam das suas mais simples palavras e dos seus gestos mais simples.

Nita sem emoldurar as palavras em gestos exaggerados nos dizia, a vózinha tenue, que deve a "Cinearte" uma parcella dos seus triumphos.

E a uma objecção nossa ella insistia, vestindo os olhos de expressões significativas para repetir:

— Devo á "Cinearte", sim, todos os loiros que conquistei na minha primeira apresentação ao publico brasileiro. Seria injustiça minha se não reconhecesse isso...

E derramando sobre nós toda a magia dos olhos que lhe illuminam o rosto gracioso:

— Não acha que tenho razão?

— Quando se deixou "filmar" pela primeira vez?

Num sorriso, Nita deixou escapar dos labios finos as palavras todas da resposta:

— Em 1922. Na Exposição do Centenario. Convidaram-me a "posar" para o "film" de Benedetti "Dever de Amar"...

E, arregalando os olhos:

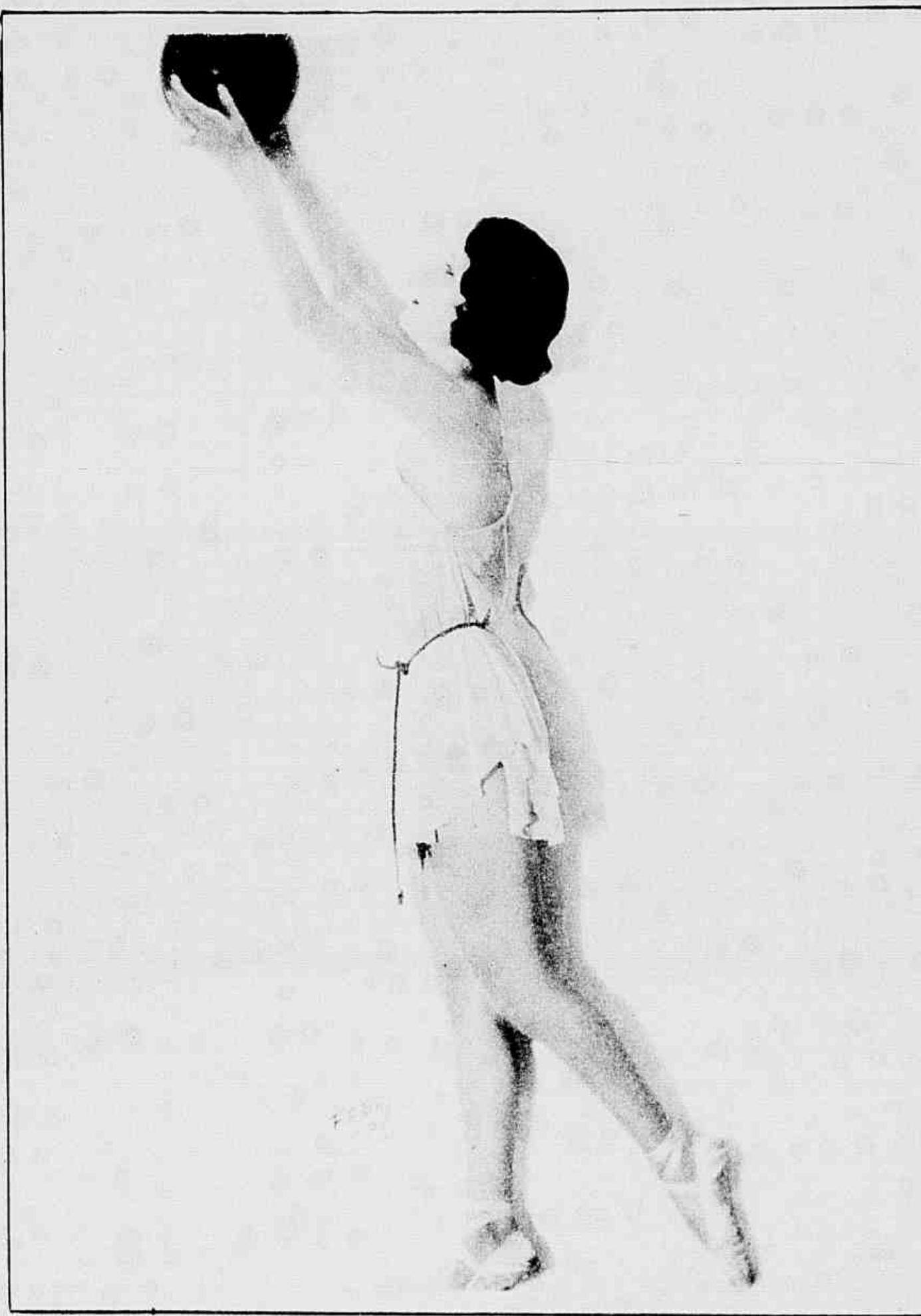
— Não sabia ainda que era photogenica!...

— Sentiu, logo, grande inclinação para o Cinema?

— Confesso-lhe que não. A minha

DEPOIS DO BEIJO DA GLORIA...

(DE BARROS VIDAL, ESPECIAL E EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")



BARROS VIDAL, DE "CINEARTE", AO DESPEDIR-SE DE NITA NEY...



participação no "film" "Dever de Amar", para mim não passava de um mero accidente...

Nita Ney, com essa naturalidade encantadora que é talvez o maior segredo da força da sua sympathia absorvente, attendendo á bisbilhotice de uma nova pergunta curiosa nos contava, agora, sacudindo os pés como uma creança travessa e entrecortando as palavras de sorrisos, como ingressara na "Phebo Brasil Film"!

— E' mesmo um capitulo de romance!...

E contou que estava, um dia, em casa quando o director Humberto Mauro e o nosso bonissimo Pedro Lima lá appareceram procurando a sua irmã mais joven, Yvonne, "Rainha dos Sports". Iam animados do proposito de encontrar em Yvonne a "estrella" sonhada para o "film" que mais tarde devia vir a ter o nome de "Braza Dormida". Mas como a linda "rainha dos sports" não estava em casa no momento, Nita attendeu-os com essa gentileza tão sua. Humberto Mauro de tal modo se impressionou com a galante figurinha de Nita que convidou-a logo para ser a protagonista do "film" em projecto.

E mostrando, num riso largo, as perolas dos dentes:

— A mana não gostou muito da resolução de Humberto Mauro, mas acabou se conformando á intervenção dos nossos pápás...

Abrindo os braços, uma expressão brejeira no rosto:

— Foi desse modo que o Cinema Brasileiro me "descobriu"!...

— Não me senti bem naquelle papel, não... E Nita que discorria sobre a sua actuação em "Braza Dormida" continuou:

— Fiz o que pude fazer para sahir-me bem, mas confesso-lhe que não é esse o genero da minha inclinação...

E logo em seguida a uma phrase nossa:

— Na "Braza Dormida" vivi uma creatura sentimental...

— Sim...

— ...E a minha predilecção é o papel movimentado, a mulher-travessura, a mulher esportista, a mulher seculo XXX!...

Nita, num crescendo de animação que lhe punha um estranho fulgor nos olhos, enthusiasmava-se, agora, falando sobre o seu grande successo que ella procura diminuir chamando-o de "boa vontade dos outros". Quando viu annunciada a exhibição do "film" sentiu uma sensação que ainda não tinha sentido, menos por vaidade, com um inexplicavel receio, lia os annuncios e os cartazes, tremula, o coração accelerando a marcha, a alma cheia de incomprehendidos sobressaltos. Essas emoções augmentaram, esmagando-lhe a coragem e todas as resistencias, quando entrou no "Pathé-Palace" na "primeira" de "Braza Dormida". Nunca em toda a sua curta vida teve a noção do vago, do irreal e da fantasia, como naquelle momento em que a realidade do seu trabalho apparecia aos olhos de uma verdadeira multidão curiosa!

E o olhar furioso no alto:

— Não faz idéa como me constrangia

sentir-me, nos intervallos, alvo de todos os olhares, generosos ao mesmo tempo que graves e exigentes.

Dir-se-ia que se uns me olhavam com ternura animadora, outros punham nos olhos expressões que não me contentavam...

— A segunda prova a que expuz as minhas energias foi — imagine onde? — continuou Nita, no principal Cinema de Bangú. A principio relutei em ir mas acabei indo. Quando entramos na sala, todo o mundo se voltou para nós... Ah! Que sensação indescritível a que me assaltou! Nunca tive, em minha vida, tanta vontade de ficar no escuro...

Sobre o Cinema Brasileiro a pequenina e risonha "estrella" tem idéas definidas. Acha naturaes os defeitos que apparecem em "Braza Dormida", e em outros "films" feitos aqui, estando certa, entretanto, que a pellicula de que foi protagonista já representa uma grande conquista do nosso Cinema. Lutando contra toda sorte de difficuldades os nossos technicos forçam as resistencias do meio, como os artistas são obrigados á immensa somma de sacrificios materiaes para a sua apresentação...

— Estou ansiosa, volveu a encantadora Nita, depois de uma pausa, pela apparição do "Barro Humano"!

— Que acha? Fará successo?

E ella, numa explosão da mais franca sinceridade: "Já vi o film, embora ainda sem letreiros, por gentileza, do Gonzaga.

"Barro Humano" será uma revelação! Não tenha duvida que se apresenta em melhores condições que "Braza Dormida".

E, mais e mais entusiasmada:

— Estou doidinha para que o "Barro Humano" seja lançado!...

— Tem confiança no futuro do nosso Cinema?

Ella, sem titubear:

— Muita, muita. Por que não venceremos se ha coragem, força de vontade e entusiasmo nos nossos cinematographistas?

Nita, no desembaraço dos seus movimentos e na vivacidade de sua palestra, quasi não deixa a gente fazer-lhe perguntas. Parece que adivinha o que se lhe vae perguntar e responde logo...

Agora mesmo antes que lhe indagassemos quaes os seus projectos ella, com a graça irresistivel das palavras que lhe saem em revoadas, dos labios risonhos, nos dizia que continuará no Cinema, dando-lhe toda a sua intelligencia e os seus melhores esforços:

— Qual o proximo "film" em que trabalhará?

Ella, o dedinho rasgando o espaço.

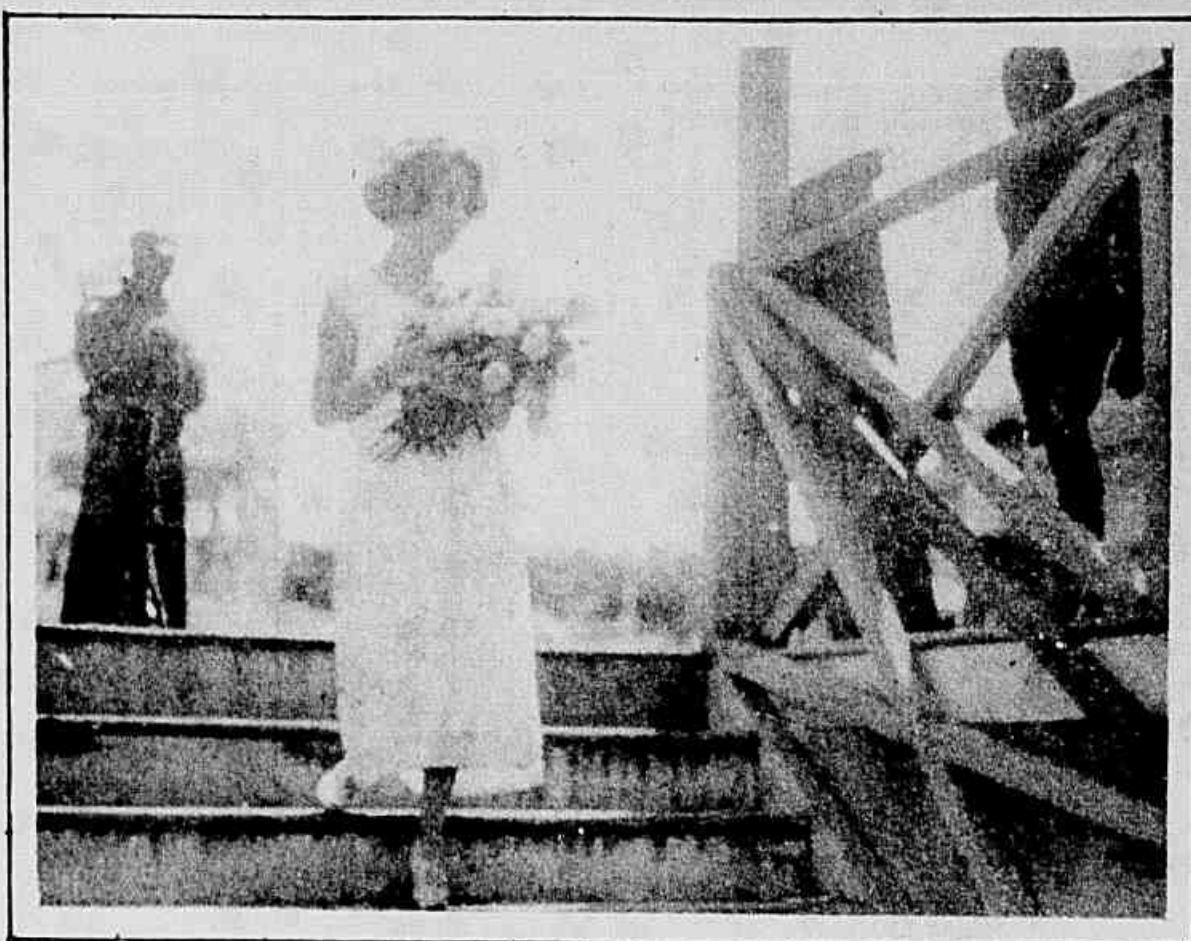
— Já comecei. Provisoriamente tem o titulo de "Sangue Novo" e estou animada.

Vae ser um colosso e bem melhor do que "Braza". Humberto Mauro é de uma admiravel força de vontade.

— Quaes os artistas que mais aprecia?

Nita traduzindo a sua predilecção:

— Clara Bow, John Gilbert, e agora, Eva Schnoor.



QUANDO NITA NEY VINHA DA FILMAGEM DO "DEVER DE AMAR".

— Do que gosta mais?

Ella, irresistivel:

— De ouvir operas e de natação.

Do que gosta menos?

— De me aborrecer...

— Qual a mais forte emoção que já lhe sacudiu a alma?

Nita silenciou, um instante para exclaimar, um lampejo electrizante nos olhos:

— A festa da victoria em Paris. Foi um espectáculo majestoso e eu em meio das milhares de pessoas que ali se acotovelavam de tanta alegria que me invadiu o intimo senti lagrimas nos olhos...

— E a sua emoção mais triste?

Nita, pondo um pouco da alma nas palavras:



— Até hoje ainda não vi as côres da Tristeza...

E passando as mãos nos pellos macios da sua linda "Miquica":

— Só conheço a Felicidade...

Nita Ney nos deixava, agora, no largo portão de sua casa. Apertou-nos a mão fortemente e partimos convencidos de que pequenina assim mesmo, é grande na sua arte e que ha de vencer, porque com aquellos olhos e aquella graça que Deus lhe deu já é uma triumphadora!...



— A Associação dos Productores de Pelliculas, fez expedir uma circular avisando que os artistas não poderão mais enviar photos autographadas a seus "fans", sem que estes cooperem nas despesas. Na satisfação destes pedidos, gasta-se uma quantia enorme! Assim

pois, para o futuro, enquanto esta novidade não fôr mundialmente conhecida, o "fan" ao escrever uma carta, em resposta receberá um cartão impresso em agradecimento pela sua admiração e interesse pelo trabalho do artista. O cartão adianta mais que, uma photographia será immediatamente enviada mediante o recebimento da ajuda de custo, sendo dez centavos para as photos 5x7 centimetros; vinte e cinco centavos, para as de 8x10 e um dollar para as de 11x14, isto é, augmentadas.

Pessoalmente eu penso, que de agora em diante os Studios dirão que suas estrellas recebem trinta e não sei quantas mil cartas por mez!

Ora! O dinheiro exigido do "fan" em troca da photographia autographada, a titulo de ajuda de custo, creio ser um tanto excessivo. Menos do que isto, é a despesa delles para cada copia impressa...

Depois, começarão logo as explorações e os furtos...

POLA NEGRI NA UFA

Como a ave que volta ao ninho antigo, Pola Negri está na Ufa e vae fazer um film sob a direcção de Paul Czinner. Quem é este cavalleiro?

Emil Jannings irá apparecer no primeiro film falado. Será em "The Concert" e Ludwig Berger, dirigirá!

Rod La Rocque e Marceline Day são os principaes de "One Woman Idea" da Fox, argumento que foi promettido antes a Lia Torá.

Esther Ralston vae voltar a ser a pequena de Richard Dix em "The Wheel of Life" da Paramount que será dirigido por Victor Shertzinger.

O NOVO FILM DE JOHN GILBERT

"Redemption" é o titulo do proximo film de John Gilbert. Conrad Nagel, Eleanor Boardman, Renée Adorée e Claire Mac Dowell, tomam parte — Fred Niblo é o director.



Gracia Morena



Victimas da popularidade

collegas. Por isso já não causa mais espanto que elles tenham nos olhos, permanentemente, uma expressão de desconfiança. Não ha felicidade para elles. Até mesmo os mais jovens são amargos "Peter Pans".

E no entanto, todos sabem quanto devem ao publico. E sabem, tambem, quanto dura o favor que delle merecem. Não alimentam illuções a este respeito.

Ninguém pôde censurar o publico por querer a este ou aquelle idolo. Ninguém, tambem, pôde censurar os idolos populares por desejarem ter uma vida privada.

O caso de John Gibert é typico. Os criticos acclamaram-n'o uma grande descoberta.

Elle tornou-se um astro de grande brilho. Possuia uma personalidade poderosa, vibrante, cheia de colorido e vida.

Após a sua coroação certos escribas deliciavam-se em chamal-o de "grande amante", qualificativo que elle odeia, e despejar sobre o seu nome outros epithetos mais antipathicos ainda.

Quando o seu pae, que elle nunca antes conhecera, appareceu no seu camarim, apertou-o nos braços e disse, com sentimentalismo forçado, "Meu filho!" e elle não respondeu com a costumada affeição que um filho deve ter para com seu pae, quasi todos os jornaes o cumularam de invectivas as mais injustas.

E elle ainda é um idolo do publico. A sua popularidade ainda é a mesma...

Póde parecer sem importancia para os leitores o facto delle não poder ir a um jogo de

(Termina no fim do numero)

WALLACE BEERY DIZ QUE OS "FANS" SAO FREGUEZES...



RAMON TEM SIDO UMA DAS MAIORES VICTIMAS DA POPULARIDADE.

Como deve ser bom ter uma vida privada, respeitada pela curiosidade do publico... Para cada figura feminina da tela chega um dia em que todas as suas energias se unem para a obtenção de um unico ideal — um lar... filhos...

E quantos astros fulgurantes não vivem a sonhar com um par de chinellos macios, quentes, um cachimbo e uma fofa poltrona, perto do aquecedor?

E por que não?

Certa vez Ramon Novarro foi a uma festa de caridade. Foi um continuo passar pelos braços de todas as formosas pequenas que lá estavam. Os botões do seu casaco foram arrancados, a titulo de "souvenirs"!

Chaplin uma vez foi visitado por uma joven ardente e apaixonada que jurou suicidar-se no seu "hall", caso não fosse recebida!

John Gilbert e Greta Garbo já foram salvos pela policia de morrerem suffocados por um immensa multidão que os cercou num theatro, numa noite de estréa!

E agora vocês ainda duvidam que todos elles sonhem com o descanso que gósa qualquer criatura commum?

Onde termina verdadeiramente a vida profissional e começa a vida intima.

Um artista da tela depende inteiramente do publico. Sua obrigação é ser um bom camarada, seja lá qual fôr o custo. E o custo é sempre formidavel!

Wallace Beery diz que os "fans" são freguezes.

Assim que uma estrella attinge o ápice passa a servir de tapete para o palanfrorio do publico, da imprensa e dos



O DESPERTAR

(THE AWAKENING)

FILM DA UNITED ARTISTS

Marie Ducrot Vilma Banky
Karl von Hagen Walter Byron
Le Bete Louis Wolheim
Ducrot William A. Orlamand
Franz Geyer Carl von Hartmann

tratado rebanho para o potreiro. Um rápido incidente se verifica entre os militares e a rapariga, não se deixando esta intimidar com os motejos que lhe dirigem. Von Hagen, sente-se logo impressionado com a beleza e vivacidade bastante agressiva de Marie mostra-se cheia de encantos para o dens e de pandegas. . . que nos dias de estadia em Pre D'Or saberá conquistar o coração daquela encantadora gata-selvagem.

Durante as festas do dia immediato, o conde trata de assediar a camponesa, pouco se importando da attitude hostil de Lebolt, Marie mostra-se cheia de ecantos para o bello official, mas sabe, tambem defender-se com segurança das suas investidas ousadas. . . Ao fim da noite Karl convence-se de que aquella conquista seria a mais difficil de sua vida. Nos dias que seguem a offensiva amorosa prosegue. Ao cabo do setimo dia, justamente o ultimo que deveria permanecer em Pre D'Or, Karl, procurando convencer Marie com narrativa dos perigos que o aguardavam na Africa consegue obter que ella, já inteiramente apaixonada por elle vna encontrá-lo ás 8 horas daquela noite no quarto da estalagem. para se despedirem. Depois de uma luta tremenda contra sua consciencia, Marie dirige-se para o lugar combinado. O conde toma-a nos braços, num assomo brutal. Entretanto a expressão virginal de Marie, as lagrimas que mourejam em seus olhos, fazem-no comprehen-

A villa de Pre D'Or, a mais romantica da Alsacia, onde a natureza se apresenta com requintes luxuriantes. Anno de 1912, quando o mundo feliz, vivendo no conforto de uma longa paz, nem de longe suspeitava do grande cataclysmo social que dentro em breve se desencadearia.

Na povoação, Marie Ducrot é uma joia de belleza e bondade, cobiçada pelos melhores pãrtidos. Todos com egual insucesso têm-se a ella candidato, mesmo Lebolt, o mais abastado proprietario dos arredores, que não obstante a protecção do avô Ducrot, tenta sem resultados satisfactorios insinuar-se no coração da jovem.

Pre D'Or está em vespuras das grandes festas do padroeiro. Os preparativos vão adeantados e tudo correrá com a maior animação graças á presença do esquadrão de Uhlanos que permanecerá uma semana na villa.

O conde Karl von Hagen, joven e elegante, amando as mulheres talvez mais do que as armas e pretendendo sabel-as manejar como ninguem, encontra-se com Marie no momento em que chegava a Pre D'Or á frente dos seus commandados. A camponesa, apesar de não dirigir nenhum esquadrão, conduzia o seu numeroso e bem



DO AMOR

der em tempo o character puro daquela joven que elle tão indignamente procurara macular e que agora começava a amar. Cheio de arrependimento, Karl pede que ella se retire.

A scena do quarto tivera, porém, uma testemunha e esta espalhara por toda a aldeia a noticia do procedimento de Marie. Quando ella chega é acolhida por uma chuva de pedradas e apupos. Correndo á casa encontra-a com a porta pintada de negro, signal da deshonra e o pobre avô morto de desgosto.

Desvairada, Marie sae pelo campo afora... No dia seguinte as vestes della encontradas junto ao rio fazem acreditar em seu suicidio. Karl que tambem fôra vletima das aggressões vem procurar Marie e sabe da triste nova. Lebolt jura vingar-se do conde na primeira occasião.

A Alsacia pacifica e romantica jaz agora sob o terror da guerra. Karl volta á frente dos seus homens para a peleja sangrenta. As tropas allemães operam uma retirada. Elle dirige-se ao convento da localidade para fazer com que as freiras se afastem do perigo. Ahi encontra-se com Marie, que faz o noviciado.

Os dois quedam-se tomados de forte emoção enquanto as demais freiras partem precipitadamente. Uma granada explode. Karl cae ferido no peito. Segunda granada, Marie fica presa sob os escombros de uma parede. Neste momento os francezes chegam. Lebolt vem á frente delles e ao ver o conde ferido resolve matal-o. Marie conseguiu, porém, desvencilhar-se e aproximando-se do seu ferido, supplica a Lebolt que o poupe pois elle sempre a amara respeitosamente. Lebolt toma a ambos, colloca-os dentro de uma carroça cobrindo-os com feno e parte para as linhas allemães a todo o galope. As baterias inimigas fazem fogo sobre elle desapiadadamente. Impavi-



do, consegue atravessar as linhas para entregar a preciosa carga aos compatriotas do conde.

Profundamente reconhecida Marie pergunta-lhe se não está ferido.

Lebolt diz-lhe que não, que procure tratar de Karl e dando uma gargalhada rola pesadamente ao chão sem poder mais resistir a todos os ferimentos que recebera.

Karl aproxima-se do corpo de Lebolt e com os olhos rasos de lagrimas faz-lhe a continencia militar.

NO SEU PAPEL DE PAPAÉ

Buster Keaton talvez que se preoccupe com o seu proximo film, mas isto não é nada em comparação com o trabalho que seus filhos, Bob e Joe, lhes dá com a fabricação de modelos de aeroplanos. Provavelmente a concentração que requerem estes scientificos problemas é o que desterra dos labios de Buster o seu tão mysterioso sorriso.

Clara Bow, não! CLARA BOWA!



CLARA BOW AO LADO DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD.

POR L. S. MARINHO

(Correspondente de CINEARTE em Hollywood)

Só cinco minutos! Nem mais um!

Mas, estes cinco minutos que passei com Clara Bow, foram os mais deliciosos de toda a minha vida!

Nada de sophismas meus caros leitores... Não tenho nenhum "arriere-pensee" ao emitir a minha opinião sobre a querida e popular estrella da Paramount

Minha entrevista com Clarinha, a despeito de a ter esperado quasi dois annos, foi da maneira mais inesperada possível, quasi extraordinária.

Claro que não fiquei satisfeito. Nem poderia ficar. As circumstancias, e o tempo que durou não satisfariam ao homem mais indifferente. Estes departamentos de publicidade põe um cidadão velho, mais depressa que o correr dos annos...

Não era assim que eu queria! Não! Ella não é mulher que satisfaça pessoa alguma, vista assim, tão rapidamente. Esta rapidez não faz mais do que augmentar, aguçar, mais e mais, o desejo ardente que se tem de conhecê-la... de sondar-lhe o intimo todo... de pesquisar-lhe o pensamento, e o coração... a alma toda... de ouvir-lhe a voz quasi masculina e ao mesmo tempo femininamente encantadora...

Não foi sem razão que o aparelho de tubos reproductores quasi ficou avariado, quando

Clara Bow teve que fazer o primeiro film falado — "The White Party".

Não me digam que Clara tem os olhos bonitos. Entretanto, as scintillações que delles se desprendem, fulminam, aniquillam, paralisam a acção de qualquer individuo. Eu confesso que muitos segundos foram por mim perdidos, por que procurava a voz, lá no fundo da garganta, que se obstinava em não querer emitil-a.

Tudo por causa dos olhos de Clara Bow. Olhos que não são bonitos, mas que são encantadores... deliciosos... fascinadores...

Clara tem um "it" formidável. Parece um dynamo gerando electricidade... um imán que attrahe para si, todos os pedaços de aço que estão ali por perto... e também os que estão por longe. E... nós, perto de Clara Bow, não somos mais que fagulhas de aço e ferro, arrastados pela força potente do poder incommensurável de sua personalidade irresistível.

"Ouça" disse-me Clara, "mande dizer ao seu magazine, que meu nome é Bow. — B-o-w, e não B-o-w-a como escrevem. Porque accrescentam aquelle "a"?"

Não me foi difficil explicar-lhe a razão daquelle "a". Disse-lhe que Bowa era justamente o que ella era, isto é, "good". Disse-lhe mais, que no Brasil onde temos Lelita Rosa e Gracia Morena das quaes ella devia recordar-se de tel-as visto em "Cinearte", todos sabem que seu nome é Bow. Mas, como ao pronunciar, sôa parecendo com a palavra brasileira "bôa", daí a addição do "a" com que ella tan-

to implicava. E... ella deu uma estrondosa e estridente gargalhada, de que ainda hoje tenho o som gravado nos meus ouvidos.

Depois de tudo, não é encantador, reter-se em memoria, a gargalhada de uma mulher como Clara? Muito mais agradável do que se esta gargalhada fosse de sarcasmo, que lhe espesinhasse o amor-próprio. Mas, se Clara me tivesse espesinhado a alma, além de me ter paralisado a acção, "Cinearte" certamente não teria este artigo. Não tem duvida...

Entretanto, apesar da sua possante personalidade, Clara Bow perdeu dez libras de peso, quando terminou "The White Party".

Todo seu "it" foi insufficiente para rebater a tensão de seus nervos. "Para mim" disse-me Clara, "parecia que estava enfrentando uma audiencia pela primeira vez".

"Tinha a impressão de que milhares de olhos estavam fixos em mim. Olhos de diversos significados... olhos benevolentes e olhos ameaçadores... No final do film, eu já não estava tão nervosa, e raciocinava melhor, porém, a emoção perdurava. Desapparecida a emoção, ficou a experiencia".

"Agora tudo passou. Estou disposta a fazer quantos films quizerem." terminou numa risada suave e muito contagiosa.

Meu encontro com Clara Bow, como digo acima, foi uma cousa imprevista. Não muito como pode parecer. Meu apontamento fôra marcado para ás tres horas, porém, ella devia

(Termina no fim do numero).



VICTOR MAC LAGLEN E
LEATRICE JOY

LOIS WILSON,
APENAS...



Confidencias de Pola Negri...



E "Madame Bovary", então, de Gustave Flaubert! É a imperatriz Josephina! Que film admirável daria semelhante personagem! Não tanto pela História, mas pela alma! Uma alma que compreendo. Josephina durante o divórcio e depois... Mas isto são sonhos. E os sonhos, infelizmente, nunca se realizam de todo. Como gostaria de ser Sapho!

E sua mão, ornada de uma grande esmeralda, parece com um gesto acariciar o futuro:

— Vou agora fazer dois films na Europa. O primeiro será na Inglaterra. O segundo provavelmente na França. Ainda não sei. Depende do assumpto que eu escolher. Em primeiro

logar faço questão do ambiente, da sinceridade. Si o assumpto for francez, farei o film em França, na Hespanha si for hespanhol. "Não se improvisa a cor local, faz parte intrinseca de uma paisagem, de um céu, de uma multidão, de uma figuração verídica".

Desejo auxiliar a industria europeia. E acho que lhe posso dar a experiencia que lhe falta. Ha muito que, na Europa, a arte cinematographica se en-

contra em estado latente. Teria grande orgulho em ser a mensageira dos deuses. "Não se póde fazer verdadeira arte sinão na Europa; a technica americana é, no emtanto, superior. Encontrei aqui grandes artistas e mechanicos mediocres". Já me tenho referido a certos systemas de iluminação que elles "não conhecem". Que obras primas não se realizariam reunindo a arte da Europa á technica da America!

Como sabe estou organizando uma companhia propria. Assim não dependerei de ninguém. Serei livre. Poderei trabalhar. Farei dois films por anno. Mais não. Na America cheguei a fazer quatro por anno. Alguns artistas fazem mesmo seis! E' impossivel. Além do trabalho material, ha tambem o espirito e o coração e o trabalho mysterioso e profundo da elaboração.

"Fiz negocio até agora. O negocio deu-me uma fortuna. Deixo o negocio pela arte. E deste modo realizarei o ideal da minha carreira, meus sonhos de estreade de que a luta pela vida me havia afastado.

E depois, deixarei o Cinema". Voltarei o theatro. Voltarei, é certo. Somente...

Pola Negri põe-se a rir:

— Sómente... Não sei absolutamente em que lingua representarei... O theatro não é a scena muda! Será preciso escolher... O francez? O allemão, o inglez? O russo?... Não sei!

"Mas deixarei o Cinema. O Cinema requer mocidade. E' l'he indispensavel. No theatro a idade não tem tanta importancia.

E acrescenta, quasi em voz baixa:

— Refiro-me ao futuro...

Em cima de um movel ha um retrato de Eleonora Duse com dedicatória. Uma amiga de Pola Negri Mme. Halka DuCraine, autora da "Femme Polonaise", mostra-m'o, dizendo:

— "Sabe, foi Pola que recebeu sua ultima carta..."

A protagonista de "Hotel Imperial" deixou immediatamente de sorrir. Fez-se grave, sua physionomia tomou uma expressão quasi pathetica:

— "Eleonora Duse! Foi uma grande amiga minha. Nunca me hei de esquecer o nosso ultimo encontro em S. Francisco. Acredita em presentimentos, no aviso mysterioso da morte?"

"A Duse representava "La Cité Morta" de Gabriel d'Annunzio. Eu assistia ao espectáculo. Quando terminou, mandei-lhe um enorme apanhado daquellas rosas a que chamamos "American beauties". A Duse reapareceu em scena segurando as rosas. O panno desceu e subiu cinco, seis, dez vezes. A Duse permaneceu immovel, com o rosto occulto nas rosas.

Fui aos bastidores e perguntei-lhe porque tinha ficado assim, sem um gesto, sem um sorriso para o publico... Vi, então, que chorava: "Não sei, disse-me, é a primeira vez que tenho medo. E' como n'ue o symptoma da morte. Não tenho muito tempo de vida, Pola..."

"No dia seguinte partia para Pittsburg onde morreu..."

A conversa desviou-se. Pola Negri não me fala mais de Cinema. Grave, parece interrogar o sorriso da Duse, immobilizado num retrato. A faculdade de evocação em certas créaturas é tão grande, que me parecia ver, enquanto Pola Negri falava, um rosto cheio de desespero inclinado sobre um punhado de rosas.

O castello de Rueil-Seraincourt. Dois leões deitados encimam o grande portão. Uma extensa alameda de tilias; a fachada é de tijolos cor de rosa.

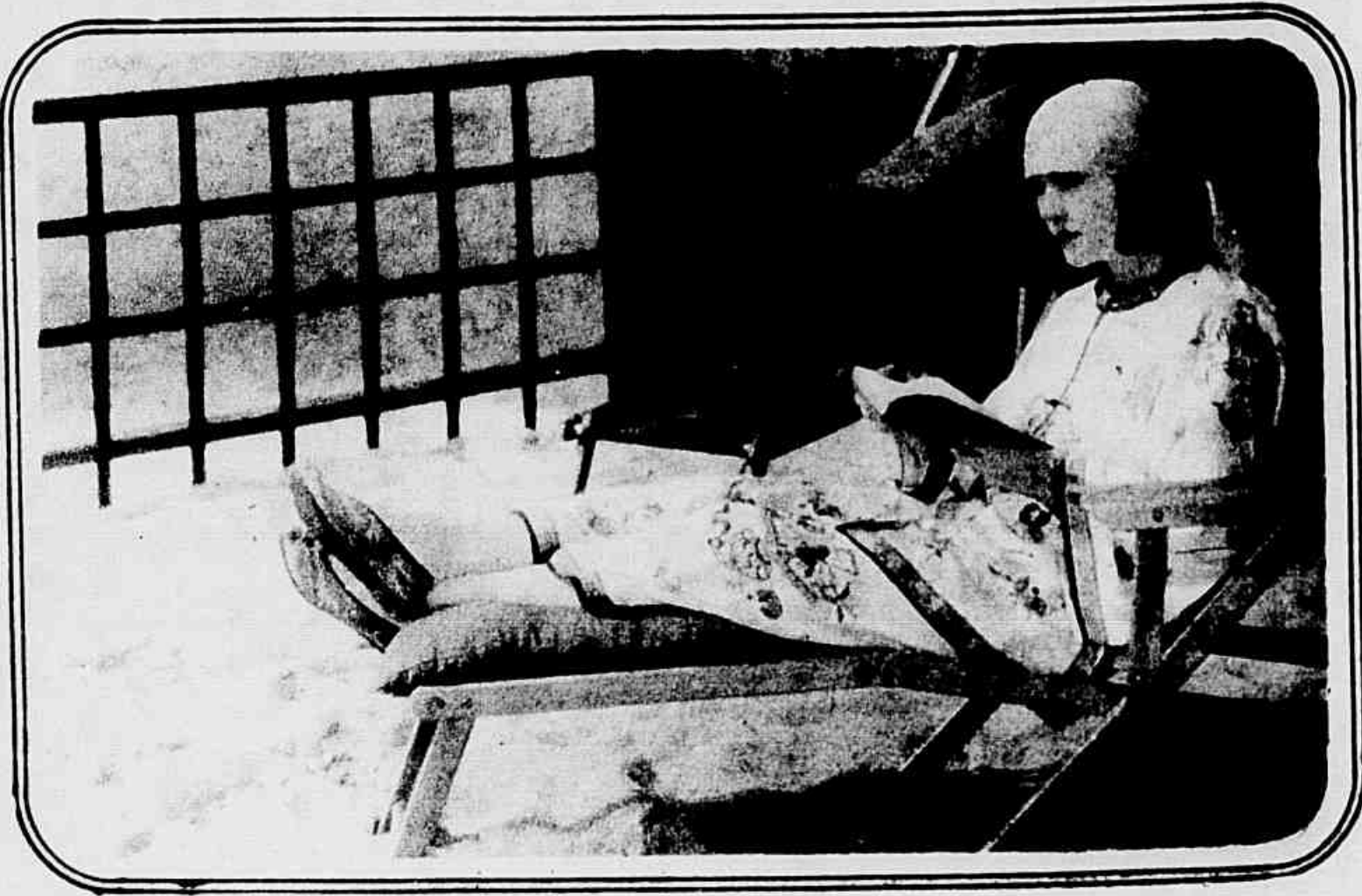
O jardim á franceza, os pinheiros pontegudos, os lyrios roseos, o lago tranquillo, os cysnes orgulhosos e languidos que o bater mais forte de um remo assusta...

Basta a vista de um objecto para resuscitar uma paisagem. A primeira coisa que vejo ao entrar no apartamento da princeza Sergio Mdivani em Paris, é o seu retrato extraordinariamente vivo que eu vira lá no castello, o que me faz reviver naquelle ambiente campestre, cheio de encanto e de sol...

Pola Negri foge aos interviews. Desconfia dos jornalistas, pois têm imaginação demais! Si por acaso, porém, á hora do chá, vem-se a falar de Cinema, o seu olhar torna-se mais profundo e mais brilhante, as sobrancelhas erguem-se, o nariz palpita, os labios entreabrem-se, em toda a sua physionomia, enfim, transparece a sua alma e Pola Negri fala. As phrases seguem-se atropeladas e vibrantes, numa mistura de francez, inglez e polaco:

— Que differença, diz ella, entre a Europa e a America! Gosto da America, sim; sinto-me lá, no emtanto, como um passaro em gaiola dourada. E' aqui que me sinto em liberdade, aqui, onde "a arte se une a tradição", aqui onde o ambiente é sincero!

Em Los Angeles sente-se em tudo algo de artificial, tem-se sempre a impressão de estar em bastidores. Desde que me acho na França, só tenho em mente heroínas francezas. "Sapho" commove-me e inspira-me.



PORQUE TODOS SONHAM COM HOLLYWOOD...



JOYCE MURRAY,
A' ESQUERDA.

SALLY PHIPPS
E' A OUTRA...



AUDREY

FERRIS

Falando deante de uma comissão de amadores ingleses que tinham sido convidados a visitarem a sede do Amateur Cinema League, em New York City, aquelle Arthur L. Gale, cujos conceitos tão de accordo com a maicria dos amadores, lançou em discussão o facto ou antes a realidade dos gastos que um amator pôde expender para realizar um film de enredo. Pelas conclusões a que elle chegou, citando nomes e mencionando produções de amadores feitas no seu paiz, pôde-se dizer que um film digno de concorrer a qualquer certamen, a qualquer concurso, ficará ahi por obra de uns sessenta dollars mais ou menos. Mas isso é o film de enredo, e, ainda mais, o film que pôde ser "negociado". E' o mais sério esforço de um amator. As produções de amadores podem ser divididas em tres classes fundamentais: as produções domesticas, incluindo as vistas de todos os que nos rodeiam e que podem ser editadas em forma de um jornal domestico, gravando por isso datas e factos no celluloid; as produções educativas, que podem ser editadas como um complemento de programma, reunindo em si uma especie de scenario descriptivo, por força dos titulos insertos e que devem ser elles proprios tambem descriptivos; e enfim as produções de enredo, que são as que pedem maior cuidado.

Mr. Gale diz que uma dessas produções, feita em film de 16 millimetros e carregando uns 100 metros no minimo pôde sahir pelos sessenta dollars, lá no seu paiz. Isso aqui significaria uma boa quantia, mas não se devem espantar os amadores por fantasmas dessa ordem. Films de amadores se fazem, e até de primeirissima ordem, sem se gastar mais do que o preço do film e o da sua inclusive revelação. Para se julgar da qualidade real do film a que se refere o Mr. Gale, basta ler os seus conceitos, que aliás são proveitosos, simples e muito uteis.

E' por reconhecer que as opiniões dos amadores dos Estados Unidos serão neste momento essenciaes para os amadores do nosso paiz, que eu passo para estas linhas o modo como o Mr. Gale gosta de resolver os problemas do amator. Vejamos pois.

"As montagens, os props, toda essa engrenagem do Cinema Profissional parece uma dificuldade insuperavel para o amator. Mas não ha tal. Pelo uso melhor da camara, pelo estylo da filmagem, pelo symbolismo incluido no ambiente, tudo isso desaparece. Algumas vezes, as facilidades technicas, os meios de que possa dispôr o chefe de um unit de amadores, são tão limitados como os props ou os sets de que se irá utilizar o maximo possivel. Comtudo, o amator poderá sempre obter esse maximo possivel de um material qualquer, por mais limitado ainda que elle seja.

O uso escrupuloso de um material nessas condições em "The Tell Tale Heart", um film de amadores filmado em pellicula de 35 millimetros por Nathan Fox e Thomas Fisher, os quaes gastaram 1000 pés (300 metros), determinou a menção honrosa que esse film conseguiu obter no concurso instituido pela revista Phctoplay. Ora, isso prova que sómente engenho e cuidado são necessarios para a construção de sets e props com o material ás vezes bem deficiente.

Por exemplo, a histcria pedia um quarto de cama á moda antiga, e por isso uma cama meia estragada foi tirada de um armazem para ser levada ao logar de filmagem. Do mesmo modo, uma cadeira feita de madeira usada deu a impressão de ser um traste velho e imprestavel.

Uma lampada a arco de 15 amperes foi alugada a um photographo emquanto mais duas lampadas, desta vez

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

a incandescencia, eram fabricadas em casa por meio de duas caixas de madeira medindo 15x20x10 pollegadas cada uma, recobertas de zinco na parte interna e contendo uma lampada de 1000 watts.

Os rebatedores foram feitos de metal e, collocando-os fóra de uma janella, dirigiram-se os raios de sol para dentro de uma sala. E enfim, a maquillagem foi digna do maior cuidado nos close-ups principalmente.

Uma scena em que um assassino arrebenta as pranchas de um assoalho para esconder o cadaver no porão foi tomada, usando-se uma larga mesa como si fosse o chão da casa, e collocando-se a camara por baixo e as lampadas por cima.

As locações na rua foram ainda mais difficeis, porque a acção se passa no anno de 1820, em Pittsburgh, e as ruas da moderna Pittsburgh destruiriam completamente a illusão creada cuidadosamente pelos costumes e interiores. Afinal, uma rua foi achada que ostentava lampeões ainda do tempo da Guerra Civil. E assim a solução poude ser dada de accordo com o ambiente do film.

Mr. Fisher desempenhou tanto o papel de um velho assassinado como o do proprio assassino. Foi elle ainda quem fez os costumes, usando de trapos velhos segundo as gravuras de Harry Clark em uma edição conhecida do livro de Edgar Allan Poe, "Contos Phantasticos".

Pois com todas essas difficuldades, quan-

EM "DREAM OF LOVE", FRED NIBLO OBRIGOU A MACHINA A SUBIR, DESCER E ANDAR, NÃO E' PRECISO TER OS APPARELHAMENTOS DOS PROFISSIONAES PARA FAZER UM FILM DE AMADORES.



do ficou prompto, o film difficilmente poderia ter sido melhorado por um profissional.

Com o film "Black Dirt", produzido no logar denominado Reno, no estado de Nevada, debaixo da direcção do amator Walter Stevens, o problema do espaço para grandes interiores foi resolvido com o aluguel de um theatro local. Um dancing hall foi construido no palco, que media apenas trinta metros por vinte e oito.

"Heroes All", um film que está actualmente obtendo muito successo foi feito com relativa economia. Sinão compare-se:

Film	\$ 48.00
Titulagem	\$ 4.00
Props	\$ 4.00
Maquillagem	\$ 3.00
	<hr/>
	\$ 59.00

As locações e os transportes podem perfeitamente ser fornecidos pelos verdadeiros amigos. Esses pioneiros devem fazer parte da historia do Cinema de Amadores. Elles apontam o caminho para a independencia do amator, e principalmente para o fim principal a que devemos chegar: o desprezo completo pelos custosos meios que são o apanagio exclusivo e unico dos profissionaes.

A primeira exhibição de "The Fast Male", producção da Stanford University, tão conhecida através de uma meia duzia de films profissionaes a respeito de collegios, etc., foi dada no dia oito de Janeiro proximo passado, mas só agora foi annuciado o successo obtido. A mesma Stanford filmou ultimamente o juramento constitucional de Hoover.

O Sr. Walter Stevens de Reno Nevada, que filmou "Black Dirt" é um homem já de idade mas que se acha realmente apaixonado pelo Cinema de Amadores. O seu film é uma historia de minas e foi realizado com o auxilio de tres camaras.

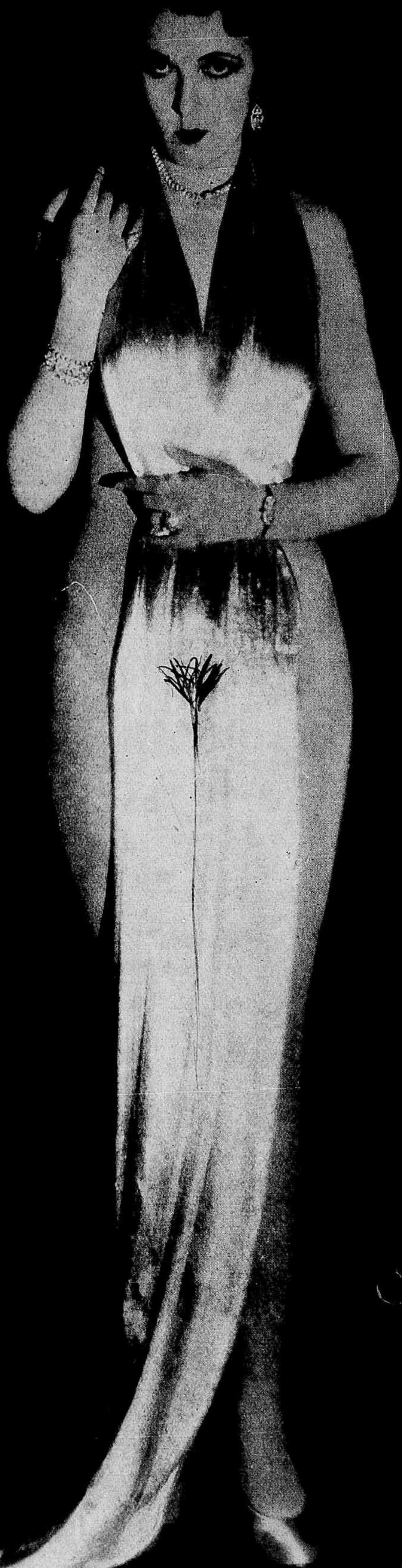
A Foto Cine Productions de Stounton, California, está quasi terminando "Three Episodes", um film de amadores que provavelmente irá concorrer aos concursos deste anno. Este club só film aos domingos, e na vespera da filmagem, cada membro do club é notificado por escripto mas nunca verbalmente afim de prevenir confusões. Reuniões, pic-nics, etc., são absolutamente prohibidos durante o trabalho.

O Cinema Club de Rochester está quasi terminando "The Slogger" cujos interiores foram filmados no theatro Eastman dessa cidade. Em uma das ultimas reuniões do club, foi exhibido "The Fall of the House of Usher" e o successo foi tão grande que pediram á direcção do club uma nova exhibição.

"Touchdown" assim se denomina o scenario escolhido por um novo club, o Cinema Critics Club de Syracuse, New York. A historia, que já foi iniciada na sua filmagem, rôda em torno do foot-ball. A distribuição comprehende seis estudantes do Central High School dessa cidade.

Uma audiencia para mais de 400 pessoas assistiu á premiere de "The Glorious Fourth", producção patriótica da Paramount Movie Club de Manhein, Pennsylvania. Foi o primeiro film em que a entrada foi exigida. Apesar da novidade, a bilheteria registrou para mais de 85 dollars, ou sejam, 722.500 rs, ao cambio de 8.500 o dollar. (Termina no fim do numero).

Leone Lane



Chicago



Mary Brian

Cinearte



Cinearte



O AJUDANTE DO CZAR

Mas no trem ella é surpreendida pela presença de um chefe carbonario que obriga-a a regressar á São Petersburgo para dar cumprimento ao compromisso assumido perante a sociedade conspiradora.

Nessa mesma noite, realizava-se uma recepção festiva na residência da princeza Alexandra a quem o imperador promettera comparecer. Acompanhado de grande sequito, Boris entra no salão nobre onde Helena já se encontrava no meio dos convidados aguardando o momento de lançar um poderoso veneno na taça de que se serviria o monarca. Percebendo a presença de Boris, a pobre creatura acovarda-se e aproximando-se de Boris pede para sahirem juntos de regresso ao lar. Mas, ao sahirem desse palacio, um grupo de conspiradores rapta a linda italiana porque a consideravam uma grande trahidora. Entrementes a policia mandou prender o principe Boris porque sobre elle recahiam suspeitas graves de estar em ligações secretas com os anarchistas. Prevendo as difficuldades em que podia estar Helena, Boris pede ao chefe de policia umas horas de liberdade para rever sua esposa.

Acompanhado por secretas, sem saber, elle penetra na casa dos revolucionarios onde não encontra a mulher, partindo em perseguição dos bandidos que a haviam conduzido para logar distante. Após grandes lutas e uma serie de contratempos, Boris consegue livrar Helena das mãos dos sclerados que já a haviam ameaçado de morte pelo acto covarde de subtrahir-se ao juramento feito perante o partido anarchista.

Finalmente liberta, o ajudante do imperador facilita a fuga da fascinante estrangeira que o destino não quizera conservar ao lado do homem que a amava.

E, em seguida, o principe Boris volta á sua prisão conforme promettera sob palavra de honra ao chefe da segurança publica.



(DER ADJUDANT DES ZAREN)

Direcção de WLADIMIR STRICHEWSKI

Principe Boris KurbskyIwan Mosjukin
Barão Korff, seu tioEugen Burg
Helena di ArmoreCarmen Boni
General KoloboffGeorg Serow
General TrunoffFritz Alberti
O creado da princezaDaniel Dolski
Um creadoAlexander Polonsky
Um desconhecidoAlexander Granach.

rorisado e ao ver Helena de regresso á residência, interpe-la severamente. A esposa em falta confessa ter enganado o marido na parte relativa á sua connivencia no futuro complot, affirmando porém nunca ter falseado á sua fé conjugal. Em face desta grave situação, o principe sente-se na necessidade de separar-se de Helena e leval-a á fronteira dentro do menor espaço de tempo possível.

Se um encontro casual os havia reunido, havia sempre a força do destino a separal-os no amor.

O principe Boris Kurbsky, ajudante de ordens do imperador russo, voltava a São Petersburgo de longa viagem até Paris onde devia ter-se casado com uma moça de boa familia. Mas, á ultima hora, occorreram alguns factos desagradaveis que impediram a realização desse enlace. No vagão da estrada de ferro, Boris travou conhecimento com uma linda dama de joven idade cujo passaporte, ao approximar-se o trem da fronteira, havia desaparecido repentinamente. Como perfeito cavalheiro, o principe offereceu-se a auxiliar Helena — assim se chamava a encantadora creatura — fazendo-a passar como sua esposa. Este plano surtiu o melhor effeito porque as autoridades russas deram passagem livre á formosa viajante. Mas, ao descerem na estação de São Petersburgo, Boris e Helena viram-se a braços com uma serie de pequenas complicações motivadas pela presença de uma delegação militar que fôra receber os recém-casados com muitas flores e uma fanfarra de farda.

Todos estavam plenamente convencidos que o principe Boris havia contrahido nupcias na Cidade Luz. E por isso o garboso official viu-se premido a solicitar de Helena a gentileza de ser sua esposa verdadeira durante alguns dias.

Com o correr do tempo, porém, a comedia passou a ter um aspecto de seriedade: Boris, devido ao delicioso convívio, ficou deveras apaixonado pela "supposta" esposa e por fim conseguiu que ella fosse confirmar uma ligação verdadeira aos pés de um representante da igreja.

Passados algumas semanas, Helena principiou a ausentar-se de casa durante longas horas, facto que levou certa desconfiança ao espirito do marido. O ciume induziu-o a seguir, escondidamente, as pegadas da mulher que, afinal, foi encontrada numa reunião anarchista onde se discutia um attentado contra a vida do imperador. Boris fica hor-



CINEARTE

Vão despir Dorothy Mackaill!



DOROTHY MACKAILL APRENDEU O "SEX APPEAL" EM CASA...

Fiquei pasma e também satisfeita — disse uma jornalista americana, quando no studio de Burbank me disseram que estavam reformando o poder de sedução de Dorothy Mackaill. Como o havia perdido ella? Eu queria saber. Todos os studios devem ficar vigilantes, afim de evitarem qualquer surpresa nesse sentido. Uma pequena como Dorothy Mackaill merece os mesmos cuidados que cercam Alice White e Lupe Velez.

A resposta que obtive foi esta: "Você sabe, nós lhe davamos sempre papeis em que ella tinha que vestir roupas de rapazes, pentear os cabellos para traz e cousas semelhantes. Hoje felizmente, concluímos que isso não era direito. E tomamos outras providencias."

"Que fizeram vocês?" Foi a minha resposta ansiosa.

"Despimol-a".

Meu Deus! Só mesmo os homens poderiam conceber uma tal idéa. Eu não a teria nunca.

E para melhor provar o que dissera, o optimista agente de publicidade mostrou-me um lindo "still" de Dorothy em "The Changeling", em que ella apparecia dançando, tendo por unicas peças de roupa um immenso chapéo de sêda, duas contas e duas duzias de bananas. Não comprehende: Talvez por ser mulher... De certo que havia muita cousa exposta de Dorothy... Mas será que o chamado "sex appeal" augmenta na proporção do numero de centimetros quadrados de pelle ex-

posta? Rapidamente convenci-me do contrario. Se assim fosse, então, as pequenas gordas seriam muito mais oportunas devido á formidável vantagem de area. E todo o mundo sabe que as pequenas delgadas é que gosam de todas as vantagens...

Considerarei por um instante as outras mulheres de "sex appeal" do Cinema.

Theda Bara e Nita Naldi, por exemplo. Gordas como eram no seu tempo deviam provar a força da primeira theoria. Entretanto não me lembro de jamais as ter visto despidas como Dorothy naquella "still".

Greta Garbo. Fria, flexivel, com abundancia de roupas. E no entanto, a gente sabe que ella é magra.

Todos os "fans" já experimentaram a sua fascinação, mettida nos seus vestidos apertados. Nunca ninguém a viu numa roupa de banho. Clara Bow. E' verdade que Clara não parece fazer muita questão de andar vestida, mas, na téla, anda coberta a mais das vezes. Apesar disso, a gente ainda suspeita que ella não sabe o que é usar camisas... Em todo caso, os "fans" estão convencidos de que ella tem toneladas e toneladas de "it", este "não sei que" mysterioso, com o qual Elinor Glynn parece estar tão familiarizada.

Dizem que o "unit" de Clara certa vez, com a característica ingenuidade das forças productoras do Cinema, também experimentou o methodo que o "unit" de Dorothy põe hoje em pratica — isto é, despiu-a mais do que Mack Sennett costuma despir as suas "girls". O resultado não foi bom. Clara Bow não se sentia inteiramente a vontade com tão escassas roupas.

Não, positivamente não. Não é a pelle em exposição que empresta ás estrellas a seducção em peso. Muitas das maiores estrellas nunca usaram este recurso. Mary Pickford, Billie Dove, Claire Windsor e Florence Vidor. Qualquer destas pequenas tem admiraveis qualida-

DOROTHY A BORDO, VOLTANDO DE UMA LOCAÇÃO EM HAWAII, DO FILM "CHANGELING"



des photogenicas. Mas ellas não estonteiam, não seduzem os homens. Ellas parecem demasiadamente perfectas em todos os detalhes para darem qualquer impressão, que deixe os homens em fervura.

Emfim, tudo isso me apparecia como uma grande complicação. Para me tirar do embaraço procurei falar a Dorothy Machaill.

Dorothy, com a delicadeza que lhe é peculiar, prestou-se alegremente a me dar todas as informações precisas.

"O sex appeal" — começou ella — não procede nem dos vestidos, nem da sua falta. Mae Murray é a melhor prova disso. Indiscutivelmente, na sua carreira cinematografica ella gastou menos roupas do que qualquer de suas collegas. E no entanto, nunca me constou que ella fosse citada de mistura com "sex appeal" ou outros termos quentes. Ella tem um dos



corpos mais perfectos que conheço. E' uma dansarina exquisita. E nos films nunca fascinou ninguém." "Sabe por que? Ella não pensa com "sex". E' isso mesmo! A causa é toda mental. Os pensamentos das estrellas são photographados. Eis por que as pequenas de Mack Sennett nunca puzeram chammas no coração dos "fans". Ellas são sempre lindas e perfectas criaturinhas. Apenas isso. Não exercem a menor attracção sexual sobre os homens."

"Qualquer artista pode ter "sex" appeal desde que tenha um papel com essa qualidade. As artistas que ganham a reputação de ateadoras de incendios, o conseguem principalmente por que representam constantemente essa especie de papel. As suas companhias edificam-n'as e della fazem formidavel publicidade. De modo que no fim de contas são os proprios productores que se obrigam a dar-lhes sempre essa qualidade de papel. E elles por sua vez são forçados a mostrar sempre esse lado de suas personalidades.

"Um outro grande factor para a obtenção desse resultado consiste em que muitas vezes a platéa tendo ouvido e lido muita coisa dos



artistas que vae ver, descriptos sempre como do typo "sexy", despende força sexual, pensa "sex" quando assiste a um film. Metade da paixão das scenas de amor é fornecida pela platéa que se encontra num estado proprio."

"Tudo o que se tem dito a respeito de au-

sencia e abundancia de roupas em questão de "sex appeal" não passa de futilidade. Eu tive um papel em "A Dansarina de Paris", em que quasi não usei roupas. Mas não foi uma parte "sexy", e nem ninguém se lembrou de a considerar como tal. O ponto mais importante da

historia consistia num desapontamento de amor. Roupas não tinham a menor interferencia. Só importava o seu estado mental."

"Em "The Changeling" eu represento uma pequena que não pensa em outra coisa que não seja "sex". Ella não é particularmente formosa. Não é intelligente. Não tem consciencia, nem noção de honra. Tem apenas um recurso com que conta para obter o que quer na vida. A sua seducção. A influencia que exerce sobre os homens. E ella orgulha-se de empregal-a."

"Como consegui eu este resultado? Não foi certamente pela minha pouca roupa. Nas scenas da ilha visto apenas um pedaço de sacco, sem fórma, horriavel. E com esse "vestido" eu faço as scenas mais bellas do film."

(Termina no fim do numero).





dos spartanos e admirando a delicadeza das tillias e anêmonas dos jardins oferecidos a Helius. Começemos...

Não era harmoniosa a vida conjugal de Helena e seu esposo, Menelau, rei de Sparta. Helena, mulher, muito mulher, vocabulo que já naquele tempo era signal de vaidade, soffria horivelmente... porque Menelau declarava-se escandalizado com as "toilettes" escolhidas

A VIDA PRIVADA DE

(THE PRIVATE LIFE HELEN OF TROY)

Helena de Troya, Maria Córdá; Páris, Ricardo White; O porteiro do palacio, George Mario Carillo; Achilles, Bert Sprotte;

pela caprichosa creatura, que eram de uma exiguidade notavel de tecidos...

Mas Helena, como qualquer outra mulher,

Imaginemo-nos num ambiente em que tudo é invocação, tudo é um scenario de sonho, tudo convida á divagação, á delicia dos olhos e a alegria dos sentidos. Imaginemo-nos na Grecia antiga, por exemplo, em Sparta, não para ver os ephebos, mas para ver alguma cousa da vida dessa senhora encantadora, caprichosa, vaidosissima, intelligente e extravagante que foi Helena, a bella Helena, a que foi rainha de Sparta, mas que, para delicia de muita gente, conseguiu ser Helena de Troya. Mas imaginemos esse sonho, essa evocação através um prisma de humorismo.

Peçamos permissão aos deuses, pois, (e tratando-se de Helena de Troya, mui especialmente a deusa Aphrodite) e não hesitemos em respingar de uma malicia bem moderna, bem exotica e alegre, bem "cock-tail", alguns capitulos do classico romance da primeira "vamp" da historia.

Estamos, agora, reclinados em cochins nababescos, de ouro e purpura, sentindo as delicias da viração reconfortante dos maravilhosos pra-





HELENA DE TROYA

FILM DA FIRST NATIONAL

Cortez; Menelau, Lewis Stone; Adrasta, Alice Fawcett; Ulysses, Tom O'Brien; Ajax, Malapoki, Charles Puffy, etc.

vencia sempre, e mesmo no dia em que houve o mais forte arrufo entre ambos, Menelau não deixou de acompanhá-la ao theatro. Uma vez lá,

Helena viu pela primeira vez o seductor principe Páris, que viera de Troya a Sparta, especialmente para admirar a beleza da rainha dos spartanos.

E Helena tinha tal habilidade, que Menelau foi o primeiro a se ver na obrigação de mandar convidar oficialmente o principe para um almoço em palacio, no dia seguinte.

— Diz uma antiga tradição, que quem beber deste vi-



nho, em breve encontrará o maior amor de sua vida. Será magia, talvez...

Essas eram as sedutoras e cariciosas palavras de Helena, ao dar a Páris numa taça de ouro, um pouco do precioso vinho das maravilhosas vinhas de Sparta.

— ...Sim, mas a magia não está no vinho... — foi a resposta de Páris, com os labios na faiscante taça e os olhos embebedos nos cabelos dourados de Helena.

Enquanto essa scena encantadora de galanteria era assistida... pelas paredes, Menelau bocejava nos seus coxins, depois de desejar a esposa e ao principesco visitante uma "linda camaradagem".

E naquella noite, enquanto o marido comodista dormia nos coxins dos seus aposentos no seu palacio, e no parque bailarinas desnudas bailavam em honra a Eros, Helena e Páris trocaram o primeiro beijo, de paixão e arrebatamento.

(Termina no fim do numero)



MYRNA LOY

— Gwen Lee rompeu definitivamente seu noivado com George Hill. Gwen como vocês sabem, é bonita, atractiva, “do outro mundo”, e sobre tudo dançarina. Hill já foi “camera-man”, hoje é director e não tem o minimo interesse pela vida social de Hollywood; dahi... cada um para seu lado, vindo dar margem a muitos solteirões que têm o olho em cima da Gwen.

— Quando Lupe Velez e William Boyd estavam filmando “The Lady of the Pavement” a esposa d'elle, Elinor Fair, passava todos os seus momentos de folga no “set”. Podia parecer que ella estava interessada na producção, e podia parecer que seu marido precisasse de protecção contra a diabolica Lupe. No minimo Elinor sabe que a mexicana tem a mania de dizer a todos “Eu te amo”.

— Todos os novos contractos forjados pelos Studios, para suas estrellas, e artistas, levam actualmente uma nova clausula.

A First National é a inventora desta clausula, e Alice White a primeira que prometteu segui-la fielmente.

A novidade não é mais nem menos, o que o artista se comprometter a comportar-se dignamente, e seguir os melhores dictames de sua consciencia, não somente em sua vida privada, como publicamente.

A falta de cumprimento desta promessa, significa quebra de contracto, e consequentemente... olho da rua.

— Clara Bow tem “it” até na voz. A



ANITA PAGE

Paramount está planejando instalar um equipamento especial, afim de rebater a vibração de suas cordas vocaes.

Verdade ou mentira, porém, quando ella começou a falar nas sequencias de seu novo film “The Wild Party” quasi avariou um quadro inteiro de tubos, no quarto de gravação. A personalidade de Clara Bow e sua voz, são demasiada para os sensiveis aparelhos electricos.

— O primeiro film produzido em Los Angeles, chamava-se “In the Sultan's Power” e foi filmado nos terrenos de uma lavanderia chinesa. Vejam hoje...

— A F. B. O. reorganizou seu pessoal e mudou o nome para R. K. O. Assignou novos artistas e deixou em paz alguns outros. Os que ficaram são Bob Steele, Martha Sleeper, Tom Tyler, Buzz Barton, o cachorro e Hugh Trevor. Os novos são, Betty Compson que fará quatro films; Olive Borden com igual numero, e Sally Blane que será a estrellas falada, isto é, para os films falados.

— Por \$90.000 você poderá comprar a casa de Adolph Menjou. Sim! Está a venda porque elle tem seus planos definitivos de fazer films no estrangeiro.

— Desertada, foi a causa que levou Madame Gibson aos tribunales afim de requerer divorcio contra Hoot Gibson. E ahi tem mais uma...



COLLYER

Pergunta-me outra...

sellshaft. 3°) Tec Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, Cal. 4°) "Braza" será distribuido por todo o Brasil.

N. CAMARA (São Leopoldo) — Mas tudo costuma e foi escolhido pelo director. Os letreiros de "Braza", foram collocados pela agencia distribuidora.

Interessante a sua carta. Se não fosse tão longa, teria sido publicada.

ENRI (Rio Grande) — Mas já que és camarada, vá lá: Está na direcção. Sim, o autor de Mutt e Jeff é o Bud Fisher.

NEUSA (Rio) — Não... não... não...

CARLINHOS (S. Paulo) — O proximo film da Phebo ainda não tem titulo. Figuram Carmen Santos, Maury Bueno, Luiz Sorôa, Pedro Fantol, Maximo Serrano, Rosendo Franco e outros. Nita Ney não figura. Talvez seja, incluída no elenco Martha Torá.

J. VALVERDE S. Paulo) — Só costume responder a cinco perguntas de cada vez.

OPERADOR.

JOHN BARRYMORE E CAMILLA HORN...

JAMES HALL E VILMA BANKY.

O. S. LOBO (Rio) — Você é o typo do homem que gosta do Livio Pavanelli.

F. FLEURY (Ribeirão Preto) — Se soubesse o meu verdadeiro nome, não me escreveria mais... (1°) "Amores de Sunya" 2°) Sim, Kenneth Thompson. Dizem que se parece commigo, quando eu era moço. 3°) Sete pontos, julgo. 4°) Matty Kemp 5°) Todos na Paramount. Alguns já não virão porque estão falados em inglez.

ALTAIR (Manhuassu') — Nita Ney, aos cuidados desta redacção. Carmen Violeta e Gracia Morena, Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153. Rio. Porque nem todos respondem immediatamente.

VALENTINO (Santos) — Leia esta secção e a de Cinema Brasileiro. Nellas encontrará os endereços que pede.

GILBERT SHEARER (P. Alegre) Interessante a sua carta. Infelizmente temos recebido muitas sobre o mesmo assumpto. Vejo que "Braza" agradou muito!

GAUCHITO (Bagé) 1°) — Não. 2°) Você sabe a onde deve enviar este viajante... 3°) Nada honve sobre isso. 4°) Sim, um pouco.

PAULO JORGE (Avaré) — F. B. O. Studio, Gower Studio, Hollywood, Cal.

MENJOU (Maceió) 1°) — Dirija-se a gerencia 2°) Universum Film Aktien-Ge-





NOVAS PHOTOGRAPHIAS
DELLA...

LIA TORA'

"Progresso e Justiça" vae ser o titulo de um film de Brasileiros em Hollywood. Julio de Moraes, vae financiar, dirigir e produzir. Além de tudo e principalmente, terá o film, a nossa Liazinha querida como estrellá, o que, para nós, é real motivo de satisfação. A sua irmã Cléa e sua prima Mariza terão papeis salientes e Luis Reis, também brasileiro, será talvez o galã.

Paul Ivano agora operador de Von Stroheim em "Queen Kelly", e que operou os tests do



Um film de Brasileiros em Hollywood

concurso da Fox, fará o trabalho photographico.

E' provavel que a Fox distribua o film.

Esta é uma iniciativa brilhante e bem mais interessante do que a filmagem de "Belgrano" que apenas foi financiada por um argentino.

Vem a proposito este comentario, porque "Belgrano" foi considerado por varios dos nossos jornaes uma iniciativa acertada e decisiva da Argentina para possuir Cinema proprio e propaganda.



O LUTO DE DOLORES DEL RIO...





Que carinha adorável! Que semblante plácido, doce, delicado! Que creatura santa devia ser aquella encantadora Dolly, telephonista daquelle grande hotel. ... Ah, com uma carinha daquelle, que santa devia ser aquella joven!

Sim, mas era o caso de dizer: "guarda a tua belleza, meu bem, para quem não conhecer você. ..." Na verdade, fóra das suas lides de telephonista, profissão em que ella agora se empenhava para uns certos fins inconfessaveis, o que ella era, sabia-o muito bem a policia e os agentes e investigadores: uma ladra, uma habilissima ladra, uma "golddigger" tambem, ladina como poucas.

Certa vez, dois "aguia" do mesmo "office": o respeitavel (apenas na apparencia) casal Bradley, sabendo perfeitamente quem era

aquelle "rostinho de anjo", que, ligando e desligando os fios telephonicos do hotel, ia fazendo fortuna no exercicio das suas habilidades, entrou a perseguir a encantadora creatura, e esta, não obstante todas as suas espartezas, não teve remedio senão convir em "trabalhar" em commum com os dois audaciosos meliantes, marido e mulher.

Ora, acontece que Dolly tinha em vista a ingenuidade de um millionario de pouco juizo, o Sr. Hank, que se condoera das lamurias que a atilada pequena lhe dissera, queixando-se da sua miseria, das suas difficuldades financeiras e de todos os



"ROSTINHO"

(A LADY OF CHANCE)

FILM DA METRO-GOLDWYN

Dolly, NORMA SHEARER; Bradley, LOWELL SHERMAN; Steve Crandall, JOHN MACK BROWN; Gwen, GWEN LEE; A mãe de Crandall, EUGENIA BESSERER

seus males. Condoido, o coitado convidou a moça para procural-o e elle a soccorreria no que fosse possivel. Dolly, com a angelical expressão de sempre, conseguiu o que queria: sahiu do "office" do millionario com um chéque de dez mil dollars.

No dia seguinte, na policia, o millionaria constataba o logro de que fóra victima, e por





DE ANJO"

seu lado, Bradley, querendo lograr Dolly, pois lhe dissera que não pudera descontar o chéque, foi o logrado, pois Dolly arranhou um meio de "bater azas" com todo o dinheiro.

Em Atlantic City, gosando as delicias proporcionadas por uma bolsa cheia de notas, Dolly travou conhecimento com Steve Crandall, um rapaz inexperiente mas energico, muito sympathico, que viu no "rostinho de anjo" de Dolly a traducção de grandes sentimentos... que não existiam, diga-se a verdade, na pequena. Namoraram-se. Isto é, Crandall foi que namorou Dolly, porque para esta o rapaz era apenas a possibilidade de "depennar" mais um bolso endinheirado...

Uma noite, depois de manifestar todas as suas ambições e planos, Steve Crandall falou

a Dolly em casamento. A pequena accitou. Mas acontece que pouco depois chega Bradley, que vem exigir satisfações de Dolly. Mas pensam que a pequena ficou atarantada? Qual nada! Mais uma vez Bradley foi sua "victima"; ficou trancadinho nos seus aposentos, enquanto Dolly abandonava Atlantic City com a futura "victima", que ella não queria perder por cousa alguma...

Quando Dolly e Crandall chegaram á terra natal do rapaz, já estavam casados. Mas Dolly torceu o lindo narizinho, indignada: então era ali que elle vivia? E onde estava a fabrica do marido? E o palacio? Oh,

aquillo era abominavel! E por mais que Crandall não quizesse acreditar nas palavras de Dolly, ellas eram uma verdade: a pequena estava escandalizada com tudo aquillo; desejava um homem rico e não um pobretão. E, o que era peor e mais triste, ella naquella noite mesma voltaria para a cidade!

E no seu intimo, Dolly gargalhava do pobre Crandall. Que logro ella havia aturado! Ella, que pensava que Crandall fosse um millionario.

Mas, quem não sabe que no coração feminino ha os sentimentos mais desconstrados e surprehendedentes? Quando Crandall, cabibaixo, pela manhã, entrou no seu aposento para meditar sobre Dolly, viu, a um canto, entre la-

(Termina no fim do numero).



ODEON

HORAS PROIBIDAS — (Forbidden Hour) — M. G. M. — Produção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Mais um film de acção desenvolvida dentro de um reino imaginário. E com Ramon Novarro mettido na pelle de principe voluntarioso e jovial. A primeira metade do film, pela belleza da direcção de Harry Beaumont, com especialidade nas scenas amorosas, pela riqueza das montagens, pelo luxo das reuniões que focaliza e pela correcção da phychologia de todas as personagens é magnífica, superior. Dahi para o fim, porém a queda é desastrosa. A direcção continua a mesma, assim como o luxo e a riqueza dos ambientes e da atmosphera. Mas a situação culminante arruina tudo. E' do mais legítimo "hokum". Imaginem vocês que a pobre Renée Adorée é obrigada a fingir que não ama Ramon só para elle a esquecer. Isso é velho como a Sé de Braga. E' falso como o sorriso de Roy D'Arcy. Nem sei como attribuir esse cochilo a A. P. Younger.

Ramon Novarro e Renée Adorée têm os dois principaes papeis. Dorothy Cummings, Edward Connelly, Albertta Vaughn, Roy D'Arcy e outros tomam parte.

Serve para os espiritos excessivamente românticos.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" o Miguel Strogoff".

IMPERIO

UM COCKTAIL AMERICANO — (Manhattan Cocktail) — Paramount — Produção de 1929.

Ernest Vajda é o autor de mais esta historia de jovens que procuram iniciar a vida no turbilhão de New York, em pleno mundo theatrical. E' uma historia commum, mas tem os seus aspectos novos e vivos. Além disso, Ethel Doberty, a scenarista, e a directora Dorothy Arzner arranjaram um prologo inspirado na mythologia grega, em que o famoso labyrintho de Creta é comparado a Manhaottan. O prologo é monumental, serve para embasascar os leigos. E a historia, assim mesmo batida, com o bom scenario de Ethel e a direcção delicada, intelligente e agradável de Dorothy torna-se, afinal de contas, uma quasi novidade. As caracterisações de Paul Lukas, Lyllian Tashman, Nancy Carroll e Richard Arlen estão bem cuidadas. Não são estudos psicologicos, mas para um film que é apenas um divertimento, um estimulante, um cocktail, enfim, satisfazem plenamente. Com Danny O'Shea a directora carregou discretamente na nota tragica. O final é o melhor trecho do film. E' dramatico e real. E deixa a platêa pensando... A melhor interpretação é a de Paul Lukas. Nancy Carroll tem cada primeiro plano... Dick Arlen tem pouco trabalho. Lyllian Tashman faz mais uma esposa leviana. Podem ver. E' uma agradável combinação de comedia e de drama.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

GLORIA

O PHAROLEIRO DO HUDSON — (The Albany Night Boat) — Tiffany-Stahl — Produção de 1928 — (Prog. Serrador).

Assumpto simples que offerece oportunidade a tres bons estudos de caracteres. O principio é muito vulgar. Está mesmo tratado com muito pouco caso. No meio, porém, a direcção melhora sensivelmente. O scenario é magnifico tambem neste trecho. As sequencias succedem-se de uma maneira original — immediatamente após o ultimo titulo falado, que a prepara, tem inicio a sequencia seguinte.

O que se exhibe no Rio

A situação culminante está magnificamente bem preparada. E' muito longa, mas não cansa. O seu desenvolvimento tem lugar quasi que exclusivamente em primeiros planos. E' uma culminancia que focaliza quasi que só os pensamentos dos caracteres nella envolvidos. Entretanto, perde parte do valor pelo arremate que é convencional. Mas o maior defeito do film reside na má escolha dos principaes caracteres masculinos. Olive Borden está muito bem. Ralph Emerson e Duke Martin são horribéis!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHE' PALACIO

O VINHO DO PRAZER — (Red Wine) — Fox — Produção de 1929.

Raymond Cannon é um novo talento directorial que desponta. Elle mesmo imaginou o assumpto deste film. Uma situação. Um marido exemplar. Um amigo depravado faz-lhe ver a belleza das mulheres de hoje. Resultado: elle presta attenção na belleza de sua dactylographa. E logo ao sahir do escriptorio tem vontade de raspar o bigode e vestir-se a moderna. Vae a uma festa. Embriaga-se. Dorme. Preparam-lhe uma surpresa. Desperta convencido de que trahi a mulher. Arrepende-se. No dia seguinte é obrigado a voltar ao mesmo "cabaret", em companhia da esposa. E por fim verifica que não faltara ao seu dever de marido perfeito. E' este o material imaginado por Cannon. Andrew Beunison escreveu a continuidade.

O film está muito bem dirigido. Com finura e malicia. O director deu aos ambientes verdadeira atmosphera de seducção. Só no principio a transformação rapida de Conrad Nagel arranha um pouco. E' demasiadamente rapida. E a scena de arrependimento é um tanto exaggerada. São os dois pontos fracos do film.

E' um trabalho de Cinema moderno. Contado com admiravel pericia. Com a "camera", com imagens. E' uma narrativa de estylo novo e fino. Não apresenta scenas formidaveis. Não assombra. Mas é um bom estudo psicologico. Analysa ironicamente, até o fundo, um caracter de marido perfeito posto á prova.

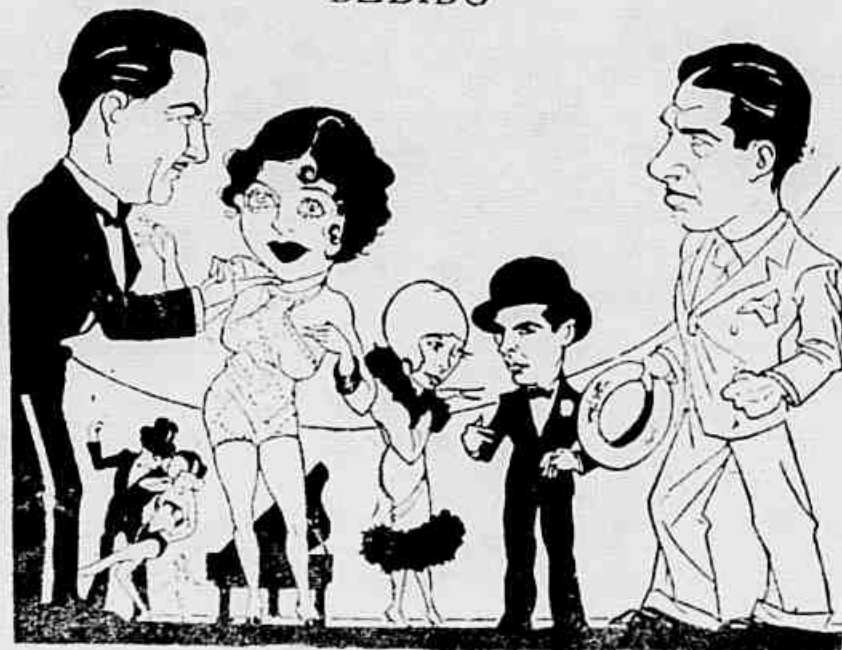
Conrad Nagel é sincero, espontaneo no seu trabalho. June Collyer é uma esposa perfeita de um marido perfeito. Arthur Stone é o depravado. Sharon Lynn e Dixie Gay são duas pequenas fuzarqueiras.

Vão ver. E' um film fino. Mas não contém muitos elementos de agrado. Talvez até vocês vão gostem.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" a velha comedia de Carlito em "Carmen".

"COCKTAIL AMERICANO" PODE SER BEBIDO



CAPITOLIO

PECCADORA SEM MACULA — (The Woman Disputed) — United Artist — Produção de 1928.

Não é um grande film. Mas é uma produção que serve para dar uma Norma Talmadge. A historia no principio, si bem que conhecida sobejamente, permittiu a Gardner Sullivan uma continuidade delicada e quasi perfeita na sua linguagem de miagens. E' o trecho preparatorio do final. E' a melhor parte do film. Henry King imprimiu dynamismo e belleza a todas as sequencias do principio. E assim o film caminha suavemente, brilhando em toda a magnificencia de sua linguagem silenciosa. Vae dessa maneira até a partida dos herões para a guerra. Ha um salto brusco que quebra toda a unidade de tempo. E dahi em deante seguem-se sequencias tambem muito bem dirigidas, scenarisadas e representadas. As montagens são formidaveis, contribuintes da acção. A composição visual é a mais perfeita. E a photographia nada deixa a desejar. Mas as situações são todas falsas. Tudo se apresenta arrumado mechanicamente, de um modo forçado. São scenas lindas, mas falsas, que chocam, ora pelo sentimentalismo barato, que encerram, ora pelas incongruencias da acção. A scena final, por exemplo, é uma sublimidade de "hokum".

Que pena: Henry King é um director tão bom... Elle e Norma merecem trabalhos mais fortes, mais reaes, mais humanos.

A direcção é a melhor possível. No final não pôde evitar as más qualidades do scenario de Gardner Sullivan. Ha sequencias admiraveis. A da prisão é uma das melhores. E que composições formosas e expressivas elle soube cortar com a "camera".

Norma Talmadge tem um grande desempenho. Só tem contra si a falta de mocidade... Gilbert Roland está diferente. Não parece o mesmo. Henry King prendeu-o completamente. Cortou-lhe os menores gestos. Só acho que elle deve desistir de imitar o olhar de John Gilbert. Arnold Kent é quem tem o melhor trabalho.

E' um bom film. Tem "hokum", mas foi dirigido por Henry King e tem Norma e Gilbert.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

Na Semana Santa foi exhibido em "reprise" o "Rei dos Reis".

CENTRAL

O TRUNFO — (The Big Noise) — First National — Produção de 1928 — Prog. M. G. M.).

Esplendida satyra aos costumes politicos das cidades norte-americanas, que, tambem o pode ser quanto a politicagem infrene e aos seus expedientes em todo o mundo. Atrás, entretanto, dessa qualidade de critica finamente imaginada com admiravel ironia, corre um magnifico estudo psicologico de um pobre diabo que de um momento para outro se vê guindado a uma posição saliente, e uma analyse real das acções e reacções das creaturas que com elle mantêm relações. Allan Dwan dirigiu o film com muito espirito e intelligencia. O scenario de Tom Geraghty é que podia ser dez vezes melhor. Chester Conklin tem um trabalho perfeito na personagem principal. Chester é admiravel, quer nas scenas de comedias, quer nas scenas patheticas. E' uma grande caracterização a sua. Bodil Rosing secunda-o admiravelmente. Ned Sparks e Sam Hardy têm dois esplendidos desempenhos. Alice White apparece muito pouco. E' um film para todos os publicos.

Cotação: 6 pontos. — P. V.



ANITA PAGE E
LON CHANEY



SALLY PHIPPS
E SAMMY COHEN



MAURICE CHEVALIER
EM "INNOCENTS OF PARIS"

GLORIA SWANSON
E WALTER BYRON

BUSTER COLLIER E RENEE...
EM "TIDE OF EMPIRE"



Cinema de Amadores

(FIM)

A Q. R. S. de Chicago, Illinois, acaba de imaginar um novo album de photographias. Trata-se de um film inversivel onde podem ser tomadas 40 photographias successivamente.

Depois de revelado, esse film é projectado em qualquer aparelho de 16 millímetros.

Mr. Walter Greene, ex-vice presidente da Famous Players e agora presidente da Duograph Incorporated, acaba de lançar no mercado mundial o novo projector desse nome e que bate todos os outros até agora existentes, segundo a expressão do seu patrocinador. Exibe films de 16 millímetros e tem os seguintes característicos: um suporte-pé com movimento de basculo, permitindo focalizar perfeitamente o projector sobre a tela; uma objectiva focalisavel apenas com o simples movimento rotativo do tubo optico; um unico tambor de tracção ao invéz de dois como é de uso corrente; uma manivella ligando-se por meio de rodas dentadas e não de polias ás bobinas; e finalmente uma cama para o film, junto á janella de projecção, que impede qualquer trepidação.

Nada menos de setenta films de amadores foram produzidos no anno passado nos Estados Unidos. Entre esses setenta films de amadores, pôde distinguir:

Americanos	62
Inglezes	3
Departamento inglez da Amateur Cinema League	1
Austriaco	1
Varias procedencias	3

70

Uma das casas productoras de material para a Setima Arte em França, os chamados Etablissements Le Blay, apresentaram no anno passado uma pequena camara portatil denominada Ol'ywood, a qual tem por dimensões 80x113x170 millímetros de altura.

A caixa exterior é feita de alumínio e, tendo-se em conta as medidas, pôde-se imaginar a sua facil portabilidade; emfim, o aparelho pôde ser carregado por uma só mão como si fosse uma maleta.

A objectiva é uma Krauss-Tessar F 3.5 montada dentro de um tubo optico de 35 millímetros de diametro, a uma distancia focal de 50 millímetros. Nesse tubo corre um outro que acciona o diaphragma. O todo está encaixado em outro cylindro de latão que fica ao centro do mecanismo. Além disso o diametro desse cylindro permite a adaptação de uma objectiva F. 3, mas não convém ir mais avante. A focalisação fica entre 10 metros mais ou menos (Infinito) e 1 metro de approximação.

Quanto ao movimento proprio dessa camara, trata-se como sempre de um motor a corda que engrena com duas garras e com duas contra-garras. Essa engrenagem é, em resumo, um excentrico o qual tem por eixo a arvore do motor a corda e que dá o movimento ás garras; sobre a mesma arvore de transmissão, uma alavanca transforma o movimento circular das contra-garras em movimento linear. Essas duas contra-garras formam verdadeiros pirtões e estão encerradas dentro de dois pequenos tubos de 6 millímetros de diametro.

Sobre uma pequena janella de 28,5x22 millímetros, vem apoiar-se um quadro de 24x19, que faz pressão sobre o film por meio de uma mola. O corredor é fixo. A porta tem 71 millímetros de altura.

O film passa por dois tambores, de 13 millímetros de diametro e contendo oito dentes cada um; dois pequenos contra-garras fazem com que o film não escape. O obturador está situado a alguns millímetros apenas da janella de impressão, mas a abertura do obturador não é variavel. O tempo de exposição é portanto inalteravel.

Dois magazines cylindricos de 62 millímetros de diametro por 42 millímetros de altura podem conter até 15 metros de film "standard". O tambor que opera a translação do film é de movimentos muito suaves, não permitindo que o film se rasgue ou se estrague.

Quanto aos proprios magazines, elles se carregam nos laboratorios previamente, de modo que o aparelho possa ser carregado por seu turno á luz do dia.

O contador da metragem e o botão dispa-



ESTHER RALSTON PRECIÇA ARRANJAR HISTORIAS MAIS LIMPAS...

rador estão collocados perto do punho. Um visor descentralizador de espelho permite focalizar os primeiros planos, enquanto outro visor telescopico fica destinado aos ultimos planos.

Por ultimo, ha uma rosca para tripé, de passo universal, de modo que qualquer tripé pode servir para o novo aparelho francez, que usa o film standard.

O Ol'ywood, cujo preço dizem ser reduzido, convém principalmente aos amadores que desejam usar o typo standard de pellicula, o que aliás não é muito recommendavel.

Não se pôde negar que a nova camara franceza seja possuidora de lentes de primeira qualidade e de uma luminosidade extra. Portanto é preciso convir em que o aparelho ha de prestar bons serviços aos amadores de França, principalmente si se tratar de vistas curtas de pouca duração, scenas proprias para jornaes, reportagem de rua etc. Em todo caso, o Ol'ywood é uma novidade que merece ser registrada.

CLARA BOW, NÃO! CLARA BOW!

(FIM)

estar no studio á uma hora. Pois não é que o diabinho da mulher chegou justamente ás tres horas?

Claro que o interesse do studio estava acima da entrevista commigo. Dahi nossa pequena palestra ter sido levada a effeito quando ella fazia retratos para publicidade. Confesso,

contudo, que houve muita subtilidade em nosso encontro...

Num intervalo de uma photographia para outra, levaram-me á sua presença sem mesmo eu ter tempo de embeber-me em suas lindas formas physicas. Foram tão rapidos aquellos momentos... nem senti o perfume de sua pelle rosada...

Mas, eu creio que seu corpo, além do perfume natural de mulher, não devia ter nenhum perfume artificial, porque se tivesse... Ora! Se tivesse é facil conceber-se o que poderia ter acontecido. — eu teria ficado fulminado.

Clara Bow não precisa usar perfume para dar-lhe encantos. Ella toda é um perfume...

Devido a tudo isto, e mais a outras cousas, até hoje ainda não descobri como lhe disse adeus, nem como me retirei do "set"... Quero crer que tive uma syncope e me levaram carregado...

A vida privada de Helena de Troya

(FIM)

E meia hora depois, praticos que eram, fugiram. Mas Paris experimentou, então, o primeiro pequenino desgosto: é que a preciosa creatura era senhora de uma consideravel bagagem de caixas de vestidos, tunicas, joias e uma infinidade de cousas frivolas...

Pela madrugada, ao saber do occorrido, Menelau não se mostrou surpreso. Ora essa! Helena tinha exigencias descabidas, dava muito trabalho com as suas futilidades, e além disso, quando se punha a falar...

Que ficasse por lá. E que beleza! Agora, fóra de qualquer duvida, elle não precisaria mais ir ao theatro, e poderia acordar cedo, para as suas pescarias, "sport" que o commodista Menelau presava muitissimo.

Os entusiasmos sportivos de Menelau ficaram, porém de lado, mais uma vez. E' que os tres maiores ministros do reino: Achilles, Ulysses e Ajax exigiam de Menelau a declaração da guerra a Troya, pela affronta do rapto de Helena por Páris, principe daquelle paiz. E o povo, por sua vez, instigado pelos tres grandes senhores, exigia o mesmo.

Em Troya, quando Páris soube das novidades, sentiu-se mal. Ainda mais essa! Helena já lhe dava tanto trabalho! Mas Troya não poderia fazer feio... e houve a guerra. Durou todos aquellos annos que a gente sabe, e durante elles, sempre na adúladora companhia de seus costureiros e damas de companhia, Helena de Troya passou muito bem, obrigada...

Acabou, um dia, a guerra. Troya ganhou a partida, e Sparta, num requinte de encantadora amabilidade depositou ás portas do paiz do principe Páris, um presente pittoresco, o tal classico cavallo de páo, enorme, gigantesco, estupidamente grande, que Helena de Troya classificou desde logo, da sacada do seu palacio, como "uma gracinha".

Dentro da "gracinha", entretanto, como se sabe, vinha nada menos que um pequeno exercito de militares spartanos, e por uma madrugada, quando toda Troya, depois de um sensacional dia todo de festas, dormia, os soldados de Menelau, que aliás não era o autor da idéa, sahiram d'entre da enorme "gracinha", e abrindo as portas da cidade de par a par, deram entrada a milhares e milhares de valorosos guerreiros commandados por Achilles, Ulysses e Ajax.

Surprezo, Páris, nada pode fazer. E Helena foi notificada de que seria morta pelo proprio marido, pois que ella era ainda a unica causa da guerra. E de facto, Menelau, que mais uma vez, obrigado pelos seus ministros

fôra obrigado a sair da sua imponderável fleugma de "bon vivant", á frente do seu grande exercito encaminhou-se ao palacio de Páris, que fugira.

Helena, na ante-câmara dos seus aposentos, espera o marido, altiva e bella como nunca, coberto o corpo com maravilhosa túnica de velludo negro, recamada de prata. Menelau avança, adaga em punho, olhar acceso. Approxima-se... mas quando chega bem junto a Helena, — oh, céos, oh, ardis satânicos, fulminantes, prodigiosamente astuciosos da eterna femina! — eis que a deslumbrante túnica se abre pelas proprias tremulas mãos de Helena, e o seu corpo, em toda a plenitude da sua esplendida magnificencia, mostra-se aos olhos estatelados de Menelau, cuja mão alçada parou no ar, como que hypnotizada pelos olhos de Helena, estudadamente lacrimejantes, intelligentemente chorosos, olhos deliciosamente brilhantes, limpidos, sonhadores, que, se não eram ajudados pelos predicados do moderno "rimmel", eram um reflexo da seducção de Aphrodite, que nelles se espelhava...

Helena de Troya não teve duvida em voltar para Sparta. Enjoara-se já de Páris, que afinal tinha os mesmos defeitos de Menelau, e além de tudo era uma cousa deliciosa ser assim reconquistada pelo seu reino, de um modo sensacional, com tamanho escandalo...

Chegada ao seu palacio, Helena julgou acertado estudar um novo modo de ser esposa. Mas uma esposa exemplar, fiel, dedicada, com a melhor disposição para aturar o resomnar do marido dyspeptico, etc. Menelau exultou. Tinha a certeza, agora, que não haveria mais guerra entre gregos e troyanos ou com outro qualquer povo, e além de tudo, teria tempo de sobra para as suas pescarias...

Mas Menelau, por certo, recebera de Zeus um máo destino. Eis que chega á porta do palacio um bello e nobre mancebo. E' o principe da Ithaca. O porteiro, o mais fiel vassalo de Menelau, torce o nariz e resmunga uma centena de palavras mordazes, mal humoradas, quando o bello principe diz que o motivo de sua visita a Menelau, é conhecer... Helena...

Menelau ao receber o principe, disse que tinha o desgosto de causar-lhe uma desillusão, mas assim, era, porque Helena, era, agora, bem differente... Era uma senhora que não era feia, sim, mas que tinha outros modos, criara juizo, e não podia ser, portanto, para os homens que não eram casados, uma mulher interessante...

Pobre Menelau! Mal sabia elle que, da janella de sua sala, Helena vira a chegada do principe... e notara que elle tinha qualquer cousa de interessante, de seductor... E como estava elle longe de imaginar que, enquanto elle ali estava a tecer lóas á nova Helena, ella, nos seus aposentos, punha sobre o seu maravilhoso corpo os mais seductores e exiguos vestidos que jamais os seus olhos haviam visto, e que se perfumava, certa já do seu novo triumpho, com as mais exóticas e fascinantes essencias que haviam apparecido em toda Sparta!

— Uma tradição antiga diz: quem beber deste vinho, em breve encontrará o grande amor de sua vida. Será magia, talvez...

Palavras, claro, de Helena, ao dar ao principe de Ithaca, numa taça de ouro, o vinho proprio das suas grandes occasiões...

— ... sim, mas a magia não está no vinho... — foi tambem desta vez a resposta do principe, com os labios no vinho e os olhos, porque elle tinha bom gosto, nos cabellos de ouro de Helena.

— Mais uma vez ficam de lado as pescarias, gemeu Menelau ao seu dedicado e fiel porteiro. Fomos, há pouco, a Troya, não é verdade? Pois prepara-te para uma viagem á Ithaca, para breve...

E parece que Menelau tinha razão. No grande salão de marmore do palacio, entre o vinho e os sazoados cachos de uva, Helena e o principe da Ithaca diziam cousas encantadoras, galanteios talvez inconfessaveis... E no outro salão, Menelau recebia, mais uma vez, a visita dos tres grandes ministros do seu gabinete, que, como os de hoje, affagam a classica pombinha da paz, mas saltam de contentes com as oportunidades de mais uma guerra...

Ah, senhora Helena de Troya!...

WALDEMAR TORRES



DAVID LEE E' UM GAROTO QUE ESTA' ASSOMBRANDO HOLLYWOOD E COM UM SUCESSO SO' ALCANÇADO ANTES POR JACKIE COOGAN. APPARECEU EM "THE SINGING FOOL" E DISSE UM CRITICO QUE DAVID NÃO ROUBOU O FILM DE AL. JOLSON APENAS PORQUE NÃO SABIA CANTAR "MAMMY"...

Revelação

(FIM)

"trust", com todos os seus proveitos nada despresiveis.

Uma tarde, depois de terminados os trabalhos, Lage procurou mais uma vez o seu chefe, no escriptorio particular. Surge forte discussão. Moreira procura mais uma vez adiar qualquer explicação, mas o rapaz intima-o a decidir o assumpto naquelle momento, ou não se responsabilisa pelo que possa acontecer.

Mas, Lage, está decidido, desorientado, e compreendendo os intuitos do chefe, alveja o com o seu revolver, disparando um tiro á queima-roupa, fugindo precipitadamente.

Num departamento ao lado, Mirtos escuta o estampido, corre ao escriptorio de Moreira, encontrando-o já agonizante. São inuteis os recursos medicos: alguns segundos decorridos o famoso industrial, senhor do mais audacioso "trust" que até então se havia tentado, "trust" aliás francamente victorioso — era cadaver.

Martha não encontra consolo para mitigar-lhe a saudade immensa do seu tutor a quem já se affeiçoara sinceramente, e jura despeda-

çar o coração e a vida do homem que a privára da companhia de Moreira.

Mirtos fornece ás autoridades policiaes preciosos dados para a captura do criminoso. Não podem haver duas opiniões nesse particular: o criminoso é Harry Lage. Mirtos lembra as constantes discussões travadas por este com o industrial morto, e as ameaças que lhe fazia. Dá um indício que auxiliará bastante as pesquisas: Lage conserva no ante-brço esquerdo, uma curiosa tatuagem — duas azas habilmente trabalhadas. Mas até então, máo grado os esforços da policia, nem um signal de vida se apanhara do fugitivo.

Desanimada, abatida, Martha recolhe-se a uma das propriedades de Moreira, que por herança lhe pertence agora. Reclusa naquelle velho solar, procura suffocar a saudade que lhe vae n'alma, dirigindo os trabalhos do campo, interessando-se pelo gado, incumbindo-se do pagamento do pessoal trabalhador.

Sente, porém, a falta de um administrador para os seus negocios, homem que lhe merecesse toda a confiança, corajoso, destemido, que a defendesse em caso de necessidade. Pela visinhança murmuram-se coisas pouco tranquilizadoras sobre um arrojado bandoleiro procedente das fronteiras, que virá assolar aquellas pacatas regiões.

E' numa linda manhã de sol de verão, que chega á fazenda, pedindo pousada, um joven campeiro. Offerece-se a Martha para lhe administrar os negocios. Martha vae responder quando, subito, abre-se com violencia o portão, dando passagem á figura burlesca do mestre cuca da fazenda, offegante, mal escondendo o cansaço e a tremura de pernas que o impede de correr ainda mais.

— O bandoleiro... O bandoleiro!...

O recém-chegado não acerta com a razão do susto do bom homem.

Este, mal feito e pressuroso, continua:

— O bandoleiro vem ahí! E os nossos homens que foram entregar o gado! Deus nos acuda!

Martha assusta-se tambem. Mas o joven recém-vindo, está disposto a ir ao encontro do perigoso individuo. Não o pode fazer, entretanto, porque elle ali tambem se encontra, a dois passos, desafiando-o e disposto a fazer das suas...

Ha o que se previa: o encontro do bandoleiro Sanchez — tal é o seu nome — com o destemido joven, que só agora sabemos chamar-se Henrique Alves.

E' uma luta de morte, cheia de peripecias e transempolgantes, desenrolada no terreiro e assistida, de uma janella fronteira, por Martha, cujo coraçãozinho, começa a pulsar, desordenado, forte, pela victoria de Henrique, que não se faz esperar, derrubando Sanchez com um certo murro na região frontal.

Este retira-se promettendo tirar revanche, enquanto Henrique volta para junto de Martha, que testemunha a sua eterna gratidão.

Minutos depois, combinavam entre si que elle ficaria, na fozenda, tomando a seu cargo a direcção geral dos trabalhos e em particular a defesa da orphã contra possiveis novos ataques.

Entre ambos nasce, desde esse momento, a semente de uma paixão violenta, sincera, que não poderá mais ser tolhida em sua marcha triumphal.

Na manhã seguinte, obediente ao programma que se traçou, Martha terá de ir effectuar o pagamento mensal aos operarios de sua uzina, distante da fazenda alguns kilometros.

E' Henrique quem lhe prepara, carinhosamente, a montaria, auxiliado por um peão de inteira confiança. São inuteis os pedidos insistentes de Henrique, para Martha desistir dessa viagem: ella é decidida. Parte afinal. Mas duas horas decorridas, o cavallo que a conduziu volta, ao terreiro, em disparada louca.

(Termina no fim do numero).

Victimas da popularidade

(FIM)

foot-ball sem ser reconhecido e cercado. Póde também não passar de uma brincadeira o facto delle não poder frequentar um "club" nocturno sem ser assediado por dezenas de pequenas, atacadas de fanatismo, que lhe pedem para dansar.

A gente ás vezes pensa que deve ser uma maravilha ser-se o alvo de todos os olhares. Mas não é, não. Não é tão bom como a gente imagina.

John edificou a sua casa no alto de uma collina, em Beverly, na doce esperança de lá poder ter a sua vida privada. Mas, qual! Duas pequenas souberam onde era a sua casa. Atravessaram o seu automovel na estrada estreitissima que contorna a collina. E quando John voltou do studio foi obrigado a parar o seu carro e ouvir os elogios das duas, que acabaram por convencer-o de que devia convidal-as para o jantar, quando tinha em casa hospedes queridos, que o esperavam desde cedo...

Existem, também, pequeninas cousas que de tão repetidas assumem proporções gigantescas.

Na estréa de "O Diabo e a Carne"; num Cinema de Los Angeles, John apertou a mão de um senhor de idade, e no mesmo instante viu-se no centro de um circulo de entusiasticos batedores de palmas. Este facto considerado em si mesmo não tem importancia; foi apenas um tributo tocante e significativo a um grande artista. Mas aconteceu que o circulo se fechou de tal maneira que em breve elle e Greta Garbo, que o tinha pelo braço, se visam na triste contingencia de appellarem para a policia, afim de não serem esmagados pelos seus proprios admiradores.

Os artistas mais modernos ficam deslumbrados com os applausos do publico. A primeira homenagem, a primeira carta de "fan", o primeiro pedido de autographo, são acontecimentos enthesourados.

Na estréa de "Interference", recentemente ainda, a grande massa de espectadores reconheceu Gwen Lee e principiou a pronunciar em altos brados o seu nome. Gwen Lee sentiu lagrimas de contentamento, então. Mas quando ella for uma grande estrella...

A vida privada do gigantesco Karl Dane pouco interesse poderá offerecer aos "fans". E' bem provavel até que não conseguisse vender a sua biographia ao jornal mais modesto deste mundo. Quem, jamais, indagou si Karl Dane, o enorme dinamarquez, cuja popularidade sem duvida não tem alicerces de "sex appeal", tem uma vida particular ou deixa de ter? Já correram boatos de que se casara muitas vezes. Mas foram apenas boatos e ninguem se interessou por elles.

Mas elle também almeja paz. Elle também pretende descansar. Ha poucos mezes passados desposou Thais Valdemar. Dizia-se muita cousa com referencia a data do seu casamento. Dane, entretanto, nunca fez declarações a respeito.

Que diabo! John Gilbert não tinha direito a uma vida privada? Pois elle, também, teria a sua!

Ramon Novarro, a personificação da cortezia, consentiu em tomar parte numa festa de caridade em New York. Julgou que apenas fosse necessario uma apparição e nada mais. Em vez disso, porém viu-se no centro do salão cercado de mulheres de todas as idades. Começou a dansar com uma. Mas bem depressa se viu arrancado dos braços desta por duas ou tres outras. Assim por diante. Meia hora depois notou que o seu casaco estava sem botões e a flôr da lapella desaparecera.

E elle teve que sorrir. Sorrir, custasse o que custasse!

Finalmente tres homens o soccorreram. Ramon entregou-se ás suas mãos. Levaram-no por uma porta providencial e o metteram

num taxi. Tão grato ficou que convidou seus salvadores para ceiar num restaurante proximo. Estes homens, entretanto, não eram seus amigos. Eram "fans". Seguiram-no ao seu quarto, no hotel, fumaram e conversaram até pela manhã. E voltaram nos dias seguintes com novos amigos...

Não causa admiração, pois, que tenha viajado incognito quando esteve na Europa. E que tenha encontrado inaudito prazer quando tres estudantes de Heidelberg o tomaram por um rico e excentrico viajante. E que tenha usado durante todo este tempo o seu nome verdadeiro Samaniegos e oculos escuros.

Pois bem, elle foi severamente criticado por isso.

Os artistas da tela são constantemente accusados das maiores indelicadezas só por que devem ser a todo custo bons camaradas.

Os jornalistas de Los Angeles, então, exigem tudo da gente da tela. Si dão uma festa convidam logo as figuras mais proeminentes da colonia filmatica, mas em termos taes que uma recusa se torna inadmissivel. E si por acaso alguns dos convidados deixa de attender a um desses convites a pancadaria através dos jornaes é densa.

Os exhibidores que vão a Hollywood geralmente julgam-se senhores do destino dos filhos da Cinelandia. Commummente lhes é feita a mais iordeal das rerepções. Mostram-lhes a cidade, os studios e cumulam-nos de amabilidades de todas as especies.

As chamadas "apparições pessoases" nos varios Cinemas também se fazem necessarias. E nestas occasiões o astro ou estrella deve conduzir-se de modo a satisfazer a todos. Elle ou ella tem que ser espiituoso, deve convencer a platéa de que é justamente a criatura ideal para ser convidada para uma festa nas residencias particulares (mas elle ou ella espera sempre que se não lembrem de tal!...)

Lon Chaney, porém, nunca quiz saber disso. E elle até hoje só fez uma "personal appearance", que foi na estréa de "Os Fuzileiros"

Assim mesmo elle só rondescendeu em appacer ao publico, devido a intervenção do general Butler, o seu particular amigo, que também tomou parte no film.

Ha pouco tempo Charles Rogers chegou atrazado a um encontro, por ter ficado preso num restaurante, o Montmartre, a assignar photographias que os seus "fans" lhe apresentaram. E ainda teve que apresentar desculpas medrosas...

Aos sabbados e ás quartas-feiras centenas de pequenas e rapazes alinham-se no Montmartre a espera dos artistas mais em voga para pedir-lhes autographos. E si algum delles recusa pelo mais justo motivo, recebe em troca olhares colericos e qualificativos desagradaveis.

Uma noite Lew Cody perdeu duas horas a escrever o seu nome em livros de autographos que lhe apresentaram dezenas de pequenas numa sala de espera de um Cinema de Hollywood.

Greta Garbo sempre recusou ser entrevistada. Nunca fez apparições pessoases. Nunca permittiu visitas ao "set" em que trabalha. E logo principiaram, as criticas pelos jornaes. Ella era uma "poseute", uma enfatuada, uma orgulhosa, que procurava passar pelo que não era. Enquanto a campanha só foi sustentada pelos jornaes "yankees", não se incommodou. Quando porém, os jornaes suecos principiaram a reproduzir os informes da imprensa norteamericana resolveu mudar de habitos. Ella hoje é doce como uma ovelha e ainda não faz muito tempo divertiu um grupo de personalidades do mundo jornalístico.

O publico espera de cada estrella qualquer cousa que condiga com a idéa que elle proprio formou della. Clara Bow, por exemplo, deverá ter eternamente gestos os mais sensacionais. Mesmo que ella se decidisse a casar com o homem mais vulgar deste mundo e da maneira mais commum, ainda assim o publico havia de encontrar nesse seu acto qualquer

cousa de sobrenatural. Não admira pois que Clara constantemente tenha esta phrase: "Oh! como estou farta disto tudo!"

Quasi todas ellas quando se tornam estrellas mudam repentinamente. As injustiças de que ellas são alvo fazem-nas diferentes e levarem uma vida artificial.

Até mesmo o menor gesto dellas é causa de um commentario.

Florence Vidor jamais dará satisfações do seu romance e do seu casamento com Jascka Heifetz. Eleanor Boardman nunca se deixará photographar ao lado do filhinho para fins de propaganda. Ambas estas estrellas reclamam o direito de terem a sua vida privada.

Leitores, não invejar as estrellas é uma regra que vocês todos devem observar. A vida dellas é bem peor do que a de qualquer de vocês. Tenham pena dellas, antes...

Vão despir Dorothy Mackaill

(FIM)

"Eu não consegui o que me pediam o director e o papel por meio de poses ou de gestos. Pensei "sex". E a "camera" apanhou todos os meus pensamentos."

"Nas ultimas scenas, após sete annos de isolamento na ilha, em companhia, apenas, do detective que a tem que levar, presa, de volta aos Estados Unidos, afim de ser julgada, após todas as experiencias oriundas da vida selvagem da ilha, ella está mudada. Despertados os sentimentos de honra e consciencia ella é uma criatura inteiramente differente. "O seu cerebro tem novos pensamentos. Não é mais uma pequena "sexy".

"Sex Appeal" pode ser o dom de qualquer artista. E' um caracterisitico humano como todos os outros

Não é uma questão de roupas. Não é nada do que a gente faz. Depende do que a gente pensa, antes de mais nada."

"Geralmente as mulheres que mais attrahem os homens fóra da profissão de artista da tela são mulheres de pouca intelligencia, isto é, não são mulheres cultas, não são mulheres de grande poder analytico. Ellas sentem mais do que pensam. E quando pensam só o fazem do objecto que provoca as suas emoções."

"Todas as certezaas famosas foram assim. Não foram mulheres estupidas. Mas também não foram mulheres intelligentes. Nos seus cerebros havia logar para muito pouca cousa além do outro sexo e das suas relações com elle."

"Qualquer pequena póde duplicar a sua belleza com roupas. Mas isso não lhe dá "sex appeal". A belleza não pode ser muito pessoal. Muitas mulheres exquisitas não exerceram a menor attracção sobre os homens.

"Por outro lado, ha pequenas que nunca tiveram dinheiro para comprar vestidos ou joias, ou ainda enfeites de todas as especies, e que sempre encontraram a maior facilidade em conquistar os homens. Por que? Por causa da maneira como ellas pensam. Isso é mais um pouco de magnetismo."

OOO

Lon Chaney depois de ter passado horas e horas montado em um elephante, nos trabalhos de seu recente film, applicou um emplastro nas partes doridas e, enquanto tomava uma capsula para dór de cabeça, teve esta phrase:

— Depois disto, estou completamente á prova de enjôo do mar. Tive a sensação de estar a bordo de um elephante...

Greta Garbo — respirem os seus fanaticos, já está de volta a Hollywood.

A First National usará Vitajbene nos seus dezoito proximos films.

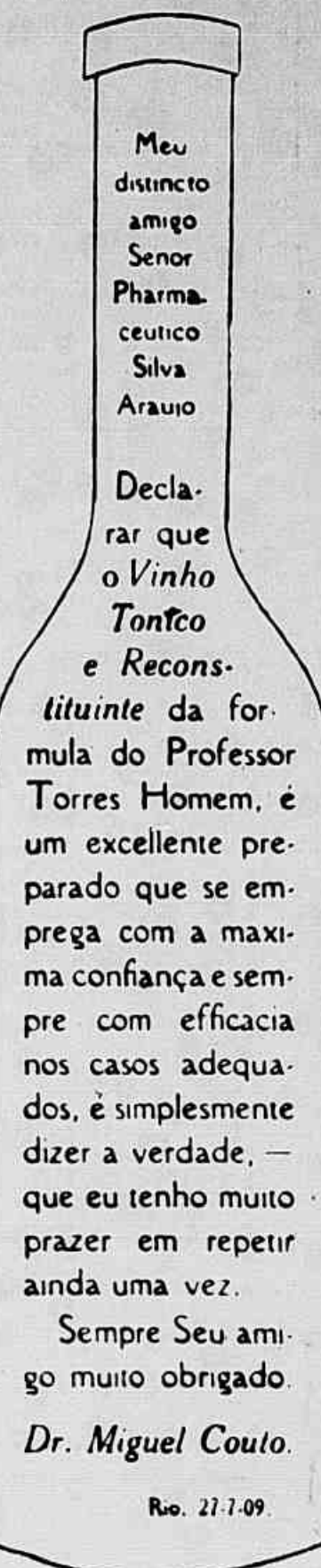
Um glorioso preparado brasileiro que vêm sendo prescripto e preferido por diversas gerações de medicos.

Meu distincto amigo Sen. Pharmaceutico.
Silva Araujo

Declarar que o Vinho Tonico e Reconstituinte da formula do professor Torres Homem, é um excellentes preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados, e simplesmente dizer a verdade, - que eu tenho muito prazer em repetir ainda uma vez.

Sempre
Seu Amigo muito obrigado
Miguel Couto
Rio. 27-7-09

Vinho Silva Araujo de
QUINA - Lactophosphato de Cal - CARNE



REVELAÇÃO (FIM)

Henrique compreende de relance, o que pode ter acontecido a Martha — e não pode ser nada de bom...

Pula a sella do animal, e parte, como uma flecha, em soccorro á joven sua apaixonada. Em certa altura, o cavallo estaca: Henrique salta, e vê a pequena distancia o bandoleiro Sanchez tentando beijar Martha, já desfallecida, que empregava as ultimas forças em defesa inutil. Sanchez vê o seu inimigo. Abandona a victima, e saccando o revolver, alveja-o ferindo-o num braço.

Mesmo assim o joven defende-se, atacando o miseravel. Dispara a sua arma ferindo-o n'uma das mãos, e depois de tel-o castigado duramente intima-lhe de deixar as regiões e alcançar a fronteira... Enquanto Sanchez afasta-se Henrique cuida de Martha inanimada no solo... e um abraço prolongado, carinhoso, é o epilogo daquella attribulada scena...

Já em casa, na fazenda, Martha vae cuidar do ferimento de Henrique.

Levanta-lhe, cautelosamente a manga da camisa, deparando com uma tatuagem... Um par de azas: horrivel revelação!

Mas então Henrique era Harry Lage? O criminoso que ella tanto ambicionava encontrar, de quem jurava vingar-se... e amava-o! E sacrificara duas vezes a vida pela sua!

Interroga-o. Elle não nega. Seu silencio é a melhor confirmação...

E mostra-lhe recortes de jornal, onde se lê que Moreira havia sido assassinado com um tiro pelas costas,

covardemente, enquanto outro tiro se perdera, errando o alvo...

Lage respira: — Mas então não foi elle o criminoso... Porque elle atirou, sim, mas apenas um tiro e cara a cara... E reflectindo melhor, descobre que o autor do outro disparo, do que havia sido feito pelas costas, só pode ter sido o gerente Mirtos, interessado no desaparecimento do industrial, e que, conforme os proprios jornaes affirmam, na hora do crime estava no escriptorio immediato...

Todas as suas explicações a Martha, são inuteis: ella não o acredita.

Não o denunciara... porque o amou. Mas ordena-lhe que fuja... Que não volte mais, nunca mais...

E elle parte...

... mas tem um plano a realizar: vae entregar-se a policia, confessar tudo, pedir o auxilio das autoridades para o completo esclarecimento do caso... Serve-se de um aeroplano para mais rapidamente pôr-se em contacto com a cidade.

A esse tempo, Alberto Mirtos, então senhor de toda a situação, substituto legal de Moreira, não satisfeito com o resultado material que usufrue do crime praticado, ambiciona tambem a posse de Martha.

E decidido a realizar este plano, parte em seu automovel para a fazenda. Martha recebe-o com indiferença. Deante do seu pedido de casamento, accede, automatica, sem vontade propria, pela necessidade de um companheiro que a auxilie, confessando que jamais o poderia amar.

Mirtos não se perturba: O amor virá um dia...

Mas seus intuitos são bem outros, e pouco depois tenta beijar a orphã que o repelle com altivez...

Anoitece. Desencadeia-se violento temporal. Mirtos não pode regressar á cidade, e resolve permanecer na fazenda. Martha recolheu-se a seus aposentos. Mirtos, nervoso, irrequieto, permaneceu ali ainda algum tempo, fumando cigarros, uns após outros.

São onze horas. A chuva está mais intensa. Relampagos rasgam o espaço. E' quando a porta de entrada se entreabre, surgindo na moldura da mesma, a figura de Harry Lage, que Mirtos não esperava ali naquele momento...

Dominado o seu receio, revestindo-se de uma coragem toda artificial, fala-lhe com apparente tranquillidade:

— Si não me engano, tenho a honra de receber Harry Lage... Antes tarde do que nunca...

E Lage, sem lhe dar tempo a dizer mais:

— Pois eu, si tambem não me engano, tenho o desprazer de ser recebido por Alberto Mirtos... O assassino de Antonio Moreira...

Adverte-o então que dentro de poucos instantes a policia virá em seu encalço. E' tempo de confessar tudo, podendo ainda fugir.

Mas Mirtos não accede, e trava-se violenta luta entre ambos. Martha acorda, em sobresalto, e de uma janella proxima assiste o desenrolar desse tremendo encontro.

O socorro da Policia chega: era tempo. Mirtos, subjugado, confessa todo o seu crime e é conduzido pelas praças...

Sósinho, Harry Lage não sabe que attitudo tomar. E' quando lhe apparece o perfil gracioso de Martha, que tudo assistiu, escutando a confissão de Mirtos. Vem sorridente, feliz, porque está livre do seu compromisso com aquelle perigoso facinora e porque agora não tem duvidas sobre a innocencia do seu querido Lage...

Um devotado beijo de reconhecimento e amor é a sua recompensa pela dedicação e o affecto do joven apaixonado. A este, porém, resta uma tormentosa duvida:

— Não, Martha. Tua fortuna é ainda uma barreira intransponivel para o nosso amor!

Martha sorri, confiante, calma, e num beijo de fé e ternura, dissipa-lhe a derradeira duvida:

Mirtos trouxe, com as tuas formulas, a desgraça para nós todos; com ellas poderás trazer o allivio, o amor, a Felicidade!

... e os labios de ambos tornaram a collar-se num osculo que seria o inicio de um novo e delicioso capitulo de amor...

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

107-Avenida
Rio Branco-109
Caixa Postal
N. 522
Telephones N.
1590-3558. Rio
de Janeiro
Unicos
Agentes

F. R. Moreira & Cia.

SENKING

OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

ROSTINHO DE ANJO

(FIM)

grimas, a moça! E' que ella, no momento de partir, sentira que no seu coração já havia um grande amor pelo rapaz. A sua dedicação, o carinho que elle lhe dispensara, e, mais do que isso, a illusão que elle tinha, pensando que ella fosse uma creatura digna, commoveram-n'a. E agora, para felicidade d'elle, ella tambem o amava.

Mas Bradley surgiu mais uma vez no seu caminho. Soubera que Crandall estava empenhado na venda de uma formula sobre um cimento de sua fabricação, e por isso, apresentando-se como primo de Dolly, elle ali estava para obter o melhor partido desse parentesco, já que a moça não o poderia impedir disso... porque elle era o unico sabedor do seu segredo, o unico que sabia a verdade acerca da sua antiga "profissão".

E de tal forma Bradley se insinuou com Crandall, que, enquanto Dolly soffria, impossibilitada de desmascaral-o, o finorio até conseguira convencer a Crandall, a necessidade de assignar um contracto, mas um contracto que, sabia-o Dolly, só o poderia prejudicar.

Um conflicto de pensamentos desorientados fuzilou no cerebro de Dolly. Hesitou entre desilludir o homem que ella amava e para o qual era uma santa creatura, e confessar tudo, declarando-se como uma perseguida. Sacrificando-se, decidiu pela ultima resolução: confessou

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com lindas illustrações, os principaes acontecimentos mundiaes.



Berta Singerman

ARTE SUBLIME...

EXCLUSIVIDADE "O D E O N"

Discos "VEROTON" de 25 cm. Preço Rs. 14\$000

- x-3052—Bambu-Bambu — Motivo popular brasileiro.
- Capricho — Alfonsina Storni.
- x-3053—Soldadito de Plomo — Tristan Klingser
- In Extremis — Olavo Bilac (Trad. O. Z. de Dublee).
- x-3061—Alegria del Mar — Carlos Sabat Ercasty.
- Los Sirgadores del Volga — Motivo popular russo.
- x-3062—Canción de Primavera — Pablo Piferrer.
- Canción antigua Hebreá — Trad. Diez Cepeda.

Discos "VEROTON" de 30 cm. Preço Rs. 16\$000

- x-5063—Marcha Triunfal — Ruben Dario.
- El Canto de la Angustia — Leopoldo Lugones.
- x-5065—Las Campanas — Edgard A. Poe — Trad. Torres.
- a) Oro, plata, bronce.
- b) Hierro.

CASA EDISON

R. 7 SETEMBRO-90
R. OUVIDOR, 135
RIO DE JANEIRO



CASA ODEON LTDA

RUA SÃO BENTO, 54
SÃO PAULO

quem era. Entregou-se á policia, já que ella era uma re-proba. Mas salvara, assim, Crandall da ruina.

Naquelle gesto, porém, Crandall viu a grandeza do coração de Dolly, e após prestar fiança sobre a sua futura conducta, elle tornou a levar, confiante na felicidade, a sua querida e digna esposa para a simples, mas florida e harmoniosa casa de sua terra natal, para uma vida de paz e de honestidade.

WALDEMAR TORRES

Durante os 3 primeiros trimestres de 1928, a censura cinematographica ingleza, censurou 550 films, dos quaes: 111 americanos 62 allemães, 53 inglezes, 17 francezes, 4 italianos, 2 russos e 1 dinamarquez.



O proximo Congresso Internacional de Cinematographia Educativa, que se devia realisar em Berlim, segundo nova deliberação, será feito em Vienna.



Segundo o que tem sido publicado por toda a imprensa russa, a expansão e o desenvolvimento da produção cinematographica russa, terá um grande impulso. O Governo da U. R. S. S., favorecerá a construção de uma cidade cinematographica que deverá surgir nos

arredores de Moscou. O governo russo poz á disposição dos idealisadores desta empreza, cinco milhões de rublos. Está sendo construido um outro grande studio nas proximidades de Kiew, o qual terá as installações mais modernas possiveis. Nelle, pretendem os seus proprietarios, produzirem mais 40 super-films por anno. Isso na Russia...



TEU
E'
O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU
ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-SAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

Os films do Programma Urania reabrirão o Rialto.



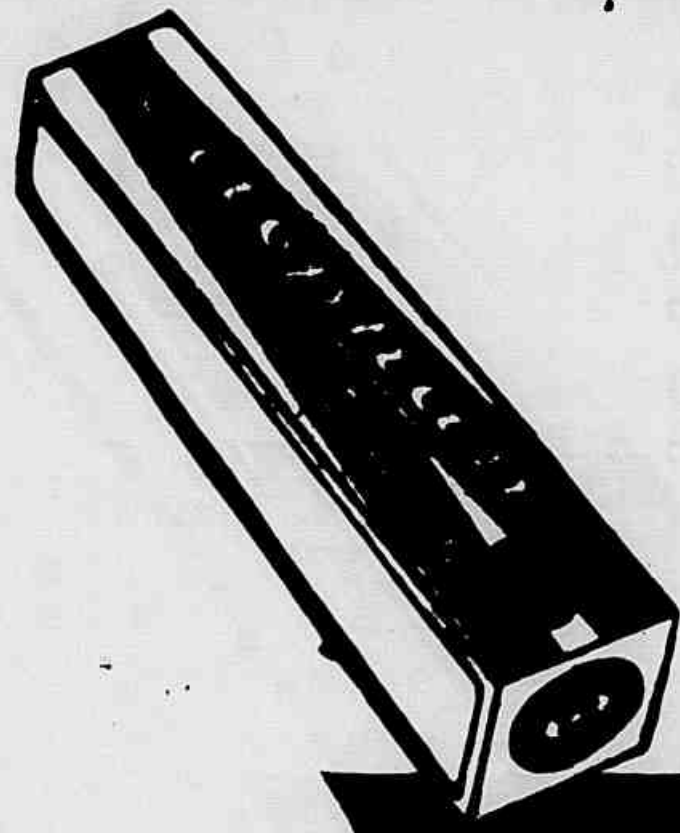
DA ITALIA

A Societá Anonyma "Augustus", communica que começou a filmar a sua primeira producção "Sole".



Os cinemas "Eden", de Cittadella (Padova) e "Iseo", de Brescia, incendiaram-se. No primeiro o prejuizo foi de 45.000 liras e no segundo foi insignificante. Felizmente, não houve nenhuma desgraça pessoal.

Dôres nas costas



são em geral consequências de lesões rheumaticas ou gottosas que, sem um tratamento adequado, facilmente se tornam chronicas. Si V. S. sofre destas dôres é porque o quer, pois, o "Atophan-Schering" cura rapidamente e sem produzir effeitos secundarios, o reumatismo e a gotta, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos de 20 comprimidos a 0,5 gra.



ANNUNCIOS DESENHOS ORÇAMENTOS IDEIAS
Assignaturas para todos os jornaes e
revistas nacionaes e estrangeiras
AV. RIO BRANCO 137-1º (EDIF. GUINLE),
TELEPHONE N. 2356

Em Glaris, foi fundada uma sociedade com um capital de 500 mil francos, sob o titulo "Cicolfina", para produzir films coloridos.

Mau Hálito?
Fígado
Estômago
Intestinos

ELUXIR DORIA
MARCA REGISTRADA

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

TANTO NA FALTA
DE
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICEIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

EM ABRIL

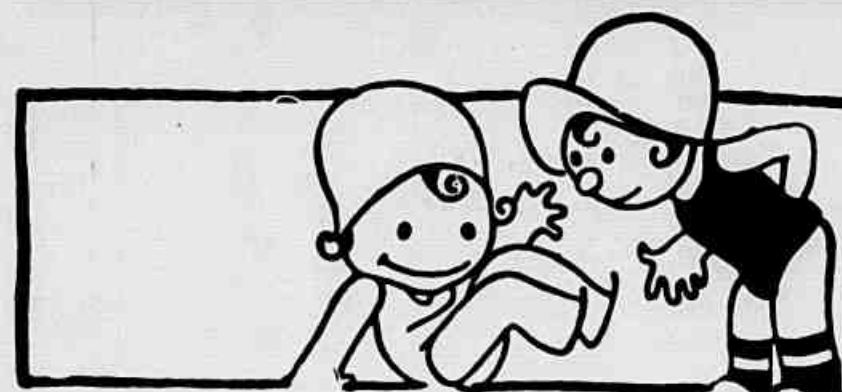
C i r c o

de

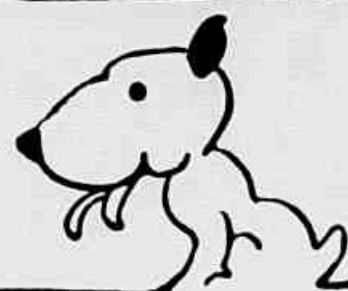
ALVARO MOREYRA

Edição

Pimenta de Mello & Cia. — Rio



O TICO-TICO, a querida revista infantil, publica semanalmente os mais interessantes contos, paginas de armar, etc., para o encanto da petizada.



SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO — RIO

TELEPHONES

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA SENADOR FEIJÓ Nº 27 — 1º andar — Sala 15

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — SEMANARIO ILLUS-
TRADO DE GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intél-
lectual do Rio, de São Paulo e de todos
os grandes centros brasileiros. Cons-
tantes informações illustradas das
capitales européas.

ASSIGNATURAS

12 mezes.... 48\$000

6 mezes..... 25\$000

AS CRIANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional.
E os paes devem aproveitar esta pre-
ferencia dos filhos, que com ella se
EDUCAM, INSTRUEM E DIVER-
TEM.

*Concursos com premios uteis em to-
dos os numeros.*

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 13\$000

12 mezes..... 25\$000

Pedidos

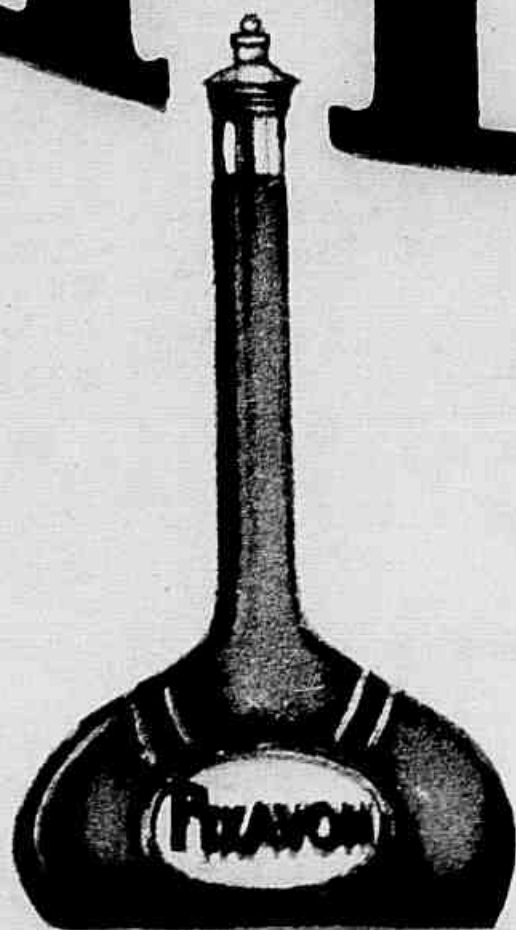
3

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880



PIXAVON



Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas também que se use os cabellos cortados "à la garçon", inovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.

Mas, para obter este conjunto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessário que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.

Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com **PIXAVON**, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permite obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.

E' ao **PIXAVON** que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.

O **PIXAVON** é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca

PIXAVON.

O **PIXAVON** é vendido em vidros originaes, fechados.